ANNO XXXI. N. 78.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4 d. por 1$.
» Paris, 340 rs. por 1 f.
» Lisboa, 98 a 100 por 100.
» Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Francisco de Paula, fundador.
3 Terça. S. Pancracio b.; Ss. Benigno e Vulpiano
4 Quarta. de Trevas. S. Izidoro arc. e Dr. da I.
5 Quinta. de Endoenças. ✠ do meio dia em dian.
6 Sexta. da Paixão. ✠ até ao meio dia. S. Celço.
7 Sabbado. de Alleluia. S. Epifanio b.
8 Domingo. Pascoa da Resurreição. S. Amancio b.; Ss. Edixio, Maxima, Maria e Concessa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de março.

Officio — Ao Exm. presidente da Parahiba, dizendo que, seguindo para aquella provincia o brigue-barca Itamaracá, afim de conduzir d'ahi para o presidio de Fernando, conforme requisitou S. Ex., alguns criminosos ja sentenciados, haja S. Ex. de expedir suas ordens para que não se demore o dito brigue-barca, pois, além de dever voltar para aqui quanto antes, leva uma porção de farinha de que ha necessidade naquelle presidio.

Dito — Ao Exm. presidente da provincia das Alagoas, inteirando-o de que ficam expedidas as convenientes ordens para serem fornecidos ao 8.º batalhão de infanteria os artigos de armamento e equipamento mencionados no pedido, que acompanha o seu officio de 23 do corrente.

Dito — Ao marechal commandante das armas, para mandar aviar a tres officiaes superiores, afim de servirem de vogaes na junta de justiça, que tem de reunir-se no dia 29 do corrente; os quaes deverão comparecer no palacio da presidencia as 10 horas do indicado dia.— Fizeram-se as demais communicações.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso da guerra, de 10 do corrente, autorisando esta presidencia a dar baixa do serviço, logo que apresente substituto idoneo, ao soldado Luiz Gomes Bezerra, que naquella data teve passagem do 1.º regimento de cavallaria ligeira para a companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Dito — Ao mesmo, transmittindo as relações de alterações occorridas no mez de fevereiro findo, ácerca de 4 praças de pret, que, pertencendo aos corpos em guarnição nesta provincia, acham-se actualmente addidas ao 8.º batalhão de infantaria estacionado nas Alagôas. — Communicou-se ao Exm. presidente desta provincia.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe haver o major do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Sebastião Antonio do Rego Barros, apresentado na secretaria da presidencia conhecimento de ter pago a importancia dos emolumentos correspondentes ao aviso da guerra, de que se remetteu copia á S. Ex. com o officio de 22 deste mez.

Dito — Ao Exm. director geral da instrucção publica, enviando uma representação dos habitantes das povoações do Barro, Peres e Tigipió, para que, de conformidade com o que resolveu a assembléa legislativa provincial, informe ácerca do seu conteúdo; declarando qual o numero dos alumnos que frequentam a escola do Peres, creada o anno passado.

Dito — Ao Dr. chefe de policia, remettendo com copia do aviso da guerra de 9 do corrente, o requerimento em que Diogo Soares de Albuquerque reclama a entrega do seu escravo Antonio, que se acha alistado no exercito com o nome de Antonio dos Santos Ribeiro, afim de que proceda ás averiguações do estylo para conhecer-se he o proprio, de que trata o supplicante, para o que fica o referido Antonio a sua disposição.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que abra os assentamentos de praça do corneta José Francisco dos Reis, que se contratou para servir no 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, providenciando para que seja o mesmo corneta pago dos seus vencimentos nos devidos tempos. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao mesmo, remettendo competentemente despachada, não só a petição com que Hermann Melortins recorreu a esta presidencia da decisão dessa thesouraria, que julgou procedente a apprehensão que os guardas da alfandega desta cidade, Joaquim José Ferreira da Penha e Luciano Antonio de Moraes Mesquita Pimentel fizeram em diversas joias de ouro, pertencentes ao supplicante, mas tambem o processo do semelhante apprehensão, e os mais documentos relativos a ella.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, dizendo que, em vista do disposto no artigo 5.º do regulamento de 14 de dezembro de 1852, não devem ficar paralysados os trabalhos daquelle conselho pelo impedimento do respectivo secretario.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, enviando-lhe, para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes do alferes José Francisco de Moraes e Vasconcellos, e do soldado Claudino Gomes de Araujo, ambos pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria.— Communicou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Igual, remettendo o processo criminal do soldado da policia Gerardo Pires Ferreira por crime de deserção aggravada.—Communicou-se ao commandante respectivo.

Dito — Ao commandante de Fernando, dizendo que, não tendo sido remettidos com os seus officios ns. 151 e 174 de 29 de janeiro ultimo e 12 do corrente os termos do exame de identidade de pessoa dos sentenciados de justiça, João Felicio dos Santos e Manoel Alexandre Ferreira, que falleceram naquelle presidio, cumpre que transmitta ditos termos a esta presidencia na primeira opportunidade.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe ter-se embarcado, na barca Itamaracá, que para alli segue hoje, 50 saccos de farinha, e 13:000$ rs. em moeda para occorrer ás despezas do mesmo presidio.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo a conta corrente das mesadas abonadas pelo conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, e ex-ministro do Brasil em Paris, ao estudante Antonio de Araujo Ferreira Jacobina nos mezes de janeiro a junho do anno passado, afim de que Smc. mande pagar ao mencionado conselheiro, que ora se acha na côrte, a quantia de 30$460 rs. moeda portugueza, a qual se lhe esta a dever por saldo da supradita conta.

Circular — A todos os promotores publicos, remettendo copia do mappa que devem remetter mensalmente á secretaria de estado dos negocios da justiça, conforme determina o aviso daquella repartição de 5 do corrente.

Portaria — Nomeando, em vista da proposta do tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional de Olinda, e informação do commandante superior respectivo, para officiaes do referido batalhão, aos cidadãos abaixo declarados:

Estado-maior.
Tenente quartel-mestre, Florencio Domingos da Silva.
Alferes porta-bandeira, João Baptista da Silva Manguinho Junior.

1.ª companhia.
Alferes, José Joaquim Lopes de Almeida.

2.ª companhia.
Alferes, José Joaquim de Lima Junior.
Dito, Joaquim José Teixeira de Almeida.

3.ª companhia.
Alferes, João Lins de Albuquerque.
Dito, Pedro Simões de Silva Braga.

6.ª companhia.
Alferes, Felix das Mercês Muniz.
Dito, José Victorino Delgado.

7.ª companhia.
Alferes, Evaristo Vieira de Albuquerque Lins Cavalcanti.

8.ª companhia.
Capitão, João Baptista Cavalcanti.
Tenente, Antonio José Alves de Brito.
Alferes, Francisco Pedro Celestino.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— 27 —

Officio.—Ao Exm. director da faculdade de direito, enviando um exemplar do relatorio apresentado a assembléa provincial na sua sessão ordinaria deste anno, afim de que seja archivado na bibliotheca publica desta cidade.

Dito.—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo, não só copias do aviso da guerra de 22 de fevereiro ultimo e da tabella a que se elle refere, mas tambem 13 exemplares dos elementos de arithmetica de que trata o citado aviso.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que em vista do que informou a thesouraria de fazenda no officio junto por copia, não pode ser suspenso, sem que preceda ordem do governo imperial, o desconto a que se está procedendo no soldo do capitão João Baptista de Souza Braga para indemnisação da quantia de 44$000 rs., nos termos do aviso de 13 de julho do anno passado.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento de D. Alexandrina Teixeira Souto, em que pede se lhe mande passar titulo de aforamento do terreno de marinha n. 346 em Fora de Portas, afim de que proceda S. S. a respeito de conformidade com a sua informação de 10 de fevereiro ultimo n. 91.

Dito.—Ao mesmo, autorisando-o a entregar ao inspector do arsenal de marinha, conforme requisitou o Exm. presidente do Pará, a quantia de 206$050, saldo dos 5:500$ réis, que foram remettidos a essa thesouraria para a compra de objectos precisos ao arsenal de marinha daquella provincia.—Fizeram-se as precisas communicações.

Dito.—Ao mesmo, devolvendo os documentos comprobatorios da despeza de 24$000 rs., feita pelo capitão do segundo batalhão de infantaria Felix José da Silva com a sua conducção desta capital para o Brejo, afim de que S. S. mande pagar semelhante despeza.

Dito.—Ao mesmo, declarando que, visto não se dar duvida alguma no pagamento da quantia de 11$820 rs., despendida por Custodio Gonçalves da Silva, com o fornecimento de luz ao destacamento de primeira linha de Caruarú, mande effectuar semelhante pagamento.

Dito.—Ao mesmo, devolvendo afim de que proceda a respeito de conformidade com a sua informação de 22 do corrente n. 168, o requerimento em que José Antonio de Araujo pede novo titulo de aforamento do terreno de marinha n. 181 na rua de Apollo.

Dito.—Ao mesmo, remettendo os papeis da divida de 96$800 rs., de que pedem pagamento os negociantes Novaes & C. pelo frete de 12 caixões de fardamento do 5º batalhão de infantaria, vindos da corte para esta provincia na escuna *Tamega*, e autorisando-o a mandar satisfazer aquella quantia, visto que ficou desfeito o equivoco que se deu no numero dos referidos caixões, segundo declarou o director do arsenal de guerra da corte no officio de que remette copia.

Dito.—Ao commandante da estação naval, dizendo que pela leitura do officio, junto por copia, do inspector do arsenal de marinha, ficará S. S. inteirado de já se terem feito os reparos de que precisava o brigue de guerra *Capibaribe*.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando copia do aviso da marinha de 28 de fevereiro ultimo, no qual se manda pôr duas chapas de metal amarello nos mastros grande e do traquete do brigue barca *Itamaracá* para passarem volta os cabos de laborar dos ditos mastros.

Dito.—Ao director das obras publicas, autorisando-o a receber definitivamente os concertos da ponte do Motocolombó, e bem assim a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial a importancia a que tem direito.

Dito.—Ao juiz de direito de Pao d'Alho, remettendo copia do orçamento relativo as obras de que precisa o edificio que serve de cadêia e casa da camara municipal daquella villa, e autorisando-o a continuar com a obra da mesma cadeia.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito.—Ao inspector da thesouraria provincial, accusando recebidos 46 exemplares do relatorio por Smc. apresentado este anno.

Dito.—Ao provedor da saude, para que informe com urgencia, se desde o principio deste anno tem estado de quarentena algum vapor inglez procedente dos portos da Europa, e no caso affirmativo, por quantos dias, e porque motivo.

Dito.—A camara municipal de Villa Bella, inteirando-a de haverem sido remettidos a assemblea provincial o balanço e orçamento da receita e despeza daquella camara do anno de 1853 a 1854.

Portari.—Nomeando para subdelegado do districto de Ortigas e Contendas do termo de Ouricury, ao cidadão João Ferreira de Siqueira, visto ter fallecido José Antonio Delmondes que o exercia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Nomeando para primeiro supplente do delegado de Ouricury, ao cidadão Dimas Lopes de Siqueira, visto ter fallecido José Antonio Delmondes que o exercia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—Concedendo a Manoel do Rego Lima licença para remetter para a ilha de S. Miguel 16 toros de sicupira, devendo ser esta apresentada ao inspector do arsenal de marinha para mandar passar a guia do estylo.—Igual a Francisco José Cyrillo Leal para remetter para Lisboa 10 duzias de taboas de assoalho de amarello.

—28—

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, enviando o aviso da repartição dos estrangeiros de 10 do corrente, o qual veio com sobrescripto á esta presidencia.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, communicando-lhe ter concedido ao alferes do esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio, Luiz José da Silva Guimarães, um anno de licença para tratar de sua saúde na Europa.

Dito—Ao Exm. presidente da relação, remettendo cópia do aviso da justiça de 14 de dezembro do anno passado, declarando em solução a duvida suscitada pelo juiz do civel desta capital, que nos lugares em que ainda ha juizes do civel, não podem os juizes municipaes, que com elles exercem cumulativamente a jurisdicção civel, accumular tambem o cargo de provedor de capellas e residuos, que exclusivamente compete aos ditos juizes do civel, como he expresso na artigo 479 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.—Igual ao juiz do civel.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, enviando cópia do aviso de 5 do corrente, no qual o Exm. ministro da guerra autorisa á esta presidencia á engajar com o vencimento mensal de 40$000 rs. algum sacerdote para servir no quarto batalhão de artilharia a pé, no caso d'este achar-se sem capellão, podendo tal engajamento celebrar-se com o padre Joaquim Verissimo dos Anjos.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso da guerra, junto por cópia, ficará S. Exc. inteirado de se ter concedido tres mezes de licença para vir a esta provincia, ao cabo de esquadra do primeiro batalhão de infantaria, José Gomes da Silva.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando-lhe que, segundo consta de participação da repartição do imperio de 9 do corrente, foram consideradas sem effeito as nomeações de Joaquim Hygino da Motta Silveira para agente do correio do Nazareth, de Antonio de Paula Madureira para o do Rio Formoso, e do padre Francisco Seabra de Andrade para o de Altinho, visto não terem elles querido aceita-las, e que naquella data foram nomeados Manoel da Motta Silveira para agente, e Manoel Marcellino Paes Barreto para a do Rio Formoso.—Igual ao administrador do correio.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para serem pagas, as contas que acompanharam aos seus officios ns. 231 e 232, sendo uma da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno, e a outra com o aluguel da casa em que se acha a guarda da Capunga.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo o aviso da marinha de 12 do corrente, determinando que por aquelle arsenal se forneça os artigos de fardamento e equipamento que se está a dever as praças do batalhão naval, destacadas nos navios da estação desta provincia.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso de 13 do corrente, communicando que se mandára passar guia de desembarque ao carpinteiro do brigue barca *Itamaracá*, Antonio de Sá; e determinando que se nomeie outro carpinteiro para o referido brigue.

Dito—Ao engenheiro encarregado das obras militares, para mandar fazer em um dos quartos do quartel do Paraizo os reparos necessarios para torna-lo seguro, afim de ser ahi recolhido o cofre do conselho administrativo do batalhão decimo de infantaria. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação que fizera Vicente Ferreira da Costa Miranda dos concertos urgentes de que precisa a ponte de Beberibe, depositando no cofre provincial o valor do respectivo orçamento.

Dito—Ao mesmo, communicando haver lançado no requerimento em que Maria Francisca Buarque, viuva do arrematante da obra do quinto lanço da estrada da Escada, Theofilo de Souza Jardim, pede licença para transferir esse contrato á Christovão de Hollanda Cavalcanti, o seguinte despacho: — Sim, guardadas as formalidades do estylo.

Dito—A' camara municipal do Recife, dizendo que, com a cópia junta da informação dada pelo inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio daquella camara, pedindo providencias sobre o aterramento do terreno de marinha existente na continuação da rua da Aurora, e que pertenceu a José Francisco Marinho.

Dito—A' mesma, enviando, afim de que aquella camara tome em consideração, cópia do officio do presidente da commissão de hygiene publica, representando ácerca dos artigos 29 e 31 das medidas sanitarias indicadas por aquella commissão.

Portaria — Concedendo ao arrematante do 17.º lanço da estrada de Pão-d'Alho, Manoel Caetano de Medeiros, tres mezes de prorogação para conclusão das obras do seu contrato. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita—Ao agente da companhia dos paquetes á vapor, para que mande dar passagem para a provincia da Bahia, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, á Gonçalo Ferreira, que teve baixa do serviço do exercito.—Communicou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

— 29 —

Officio—Ao Exm. presidente do Espirito Santo, enviando um exemplar do relatorio com que abrira a sessão ordinaria da assembléa desta provincia no corrente anno, afim de ser archivado na bibliotheca publica daquella provincia.

Dito—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, remettendo a conta das 3 grades de ferro remettidas pelo arsenal de guerra desta provincia para a cadeia daquella cidade, afim de que S. Exc. se sirva ordenar que seja paga aos machinistas C. Starr & C. a quantia de 397$320 rs. em que importaram as referidas grades.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, dizendo que, visto não haver inconveniente em serem fornecidas pela guarda nacional sob seu commando superior as duas guardas de honra requisitadas pela irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo-Antonio, sendo uma para acompanhar o Santissimo Viatico aos enfermos no dia 3 de abril vindouro, e a outra para assistir aos actos da Semana Santa desde o dia 5 até 7 do mesmo mez, expeça S. Exc. neste sentido as convenientes ordens.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica, transmittindo, por cópia, o aviso do imperio de 26 de fevereiro ultimo no qual se recommenda que aquella directoria remetta ex-officio e directamente ao inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte o seu relatorio annuo, ou quaesquer esclarecimentos, que possa fornecer ácerca do progresso que ha tido este importante ramo do serviço publico.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, enviando cópia do aviso da guerra de 8 do corrente, concedendo passagem para o 1.º batalhão de infantaria ao 2.º cadete 2.º sargento da mesma arma, Alexandre Francisco de Seixas Machado.

Dito—Ao chefe de policia, approvando a deliberação que tomára o subdelegado da freguezia da Boa-Vista desta cidade, de mandar passar o destacamento da Capunga para uma casa que para esse fim alugára por 9$ mensaes, visto ter desabado a em que existia o mesmo destacamento.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver ordenado á thesouraria provincial, que á vista do competente certificado, pague ao arrematante do primeiro lanço da estrada de Apipucos a importancia da primeira prestação do seu contrato.

Igual ácerca de Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, arrematante do 21º lanço da estrada de Pao d'Alho.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do segundo lanço da estrada da Escada, e bem assim á passar o competente certificado ao respectivo arrematante áfim de que possa elle receber na thesouraria provincial a importancia da ultima prestação á que tem direito.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haverem os engenheiros da repartição das obras publicas Francisco Raphael de Mello Rego e Francisco do Rego Barros Barreto, que se acham com assento na assembléa provincial, declarado que fazem opção dos seus vencimentos, pelos seus ordenados de engenheiro.

Dito — Ao commandante superior de Olinda e Iguarassú, remettendo cópia do officio do marechal commandante das armas, declarando os motivos porque não pódem ser recolhidos ás prisões dos fortes do Buraco e Pao Amarello, os guardas nacionaes que faltarem ao serviço.

Dito—A' junta qualificadora da freguezia de Tracunhaem, accusando recebido o resultado dos trabalhos daquella junta na sua ultima reunião.

Portaria—Nomeando o coronel Bento José Lamenha Lins para funccionar no conselho administrativo, visto achar-se impedido um dos respectivos membros.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita—Nomeando a José Antonio de Albuquerque para alferes da terceira companhia do corpo de policia.—Idem.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

S. Exc.ª Rvm.ª manda declarar que no proximo Domingo de Paschoa pódem lucrar indulgencia plenaria e receber a benção papal, que será conferida por S. Exc.ª Rvm.ª no fim da missa solemne (ás 7 horas) todas as pessoas que concorrerem á igreja do Carmo do Recife, havendo-se para isso preparado com os Sacramentos da confissão e communhão, rogando a Deos pela exaltação da Santa Fé Catholica, pelo Summo Pontifice, por S. Exc.ª Rvm.ª e pela paz e concordia entre os principes e povos christãos.

Palacio da Soledade 2 de abril de 1855.—Padre *Francisco José Tavares da Gama.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 21.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que a presidencia por despacho de 30 de março proximo findo, foi servida conceder 20 dias de licença com meio soldo, para ir a Mamanguape, ao Sr. alferes do 10.º batalhão de infantaria, José d'Avila Bitancourt Neiva, e que nesta data contratou nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852 para servir por tres annos na banda de musica do 9º batalhão da mesma arma como musico de primeira classe, o paisano José Gomes Leal, o qual além dos respectivos vencimentos, como voluntario, perceberá o premio de 150$ pagos nos termos do art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito.

O mesmo marechal de campo determina, que os Srs. commandantes de corpos nas partes mensaes, que tem de dar ao quartel-general na fórma determinada no aviso circular do ministerio da guerra de 16 de novembro de 1852, pelo que diz respeito aos artigos de fardamento recebidos, declarem sempre até quando está o batalhão justo de contas pela repartição de quartel-mestre-general, e a que annos, ou semestres pertencem os artigos recebidos do arsenal de guerra em casa mez, o que executarão nas partes, que devem remetter com relação ao mez passado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de março.

Um acontecimento imprevisto veio cahir como o raio no meio das preoccupações politicas da Europa. O imperador Nicoláo morreu subitamente sexta-feira 2 de março depois de uma enfermidade que só durou 24 horas. Sabbado, pela manhãa, Paris foi accordado por esta noticia chegada a noite, e que o *Moniteur* inseria na cabeça das suas columnas. Toda a gente, burguezes, logistas, homens do povo, as proprias mulheres se comprimentavam com estas palavras. *Não sabe? Nicoláo he morto!...* ....Os negocios vão continuar, diziam os commerciantes. Que alça na Bolsa, diziam os especuladores! com effeito, a renda abria com 6 fr. de alça; corriam, bradavam, os semblantes estavam radiantes de confiança.

Como deve pensar não faltaram os commentarios sobre uma morte tão subita, ninguem quer acreditar que fosse natural: fallam em veneno, em estrangulamento, em punhal. Verdade he que a historia da Russia está cheia destes successos tragicos; a maioria dos czares tem morrido de morte violenta. Dar-se-ha caso que Nicoláo tenha tido a sorte da maior parte dos seus predecessores? O futuro no-lo dirá: presentemente os despachos que nos vão chegando, posto que não concordem sobre a natureza da enfermidade, não deixam entrever nada que possa dar verosimilhança aos rumores da multidão. Todos os dias vemos homens morrer subitamente de paralysia, de apoplexia fulminante. Os successos, as inquietações que deviam assaltar o czar, na vespera de uma luta suprema com toda a Europa, podiam mui naturalmente provocar uma enfermidade mortal; mas o povo gosta sempre do extraordinario e do sobrenatural.

Quaes serão as consequencias da morte do imperador Nicoláo sobre a situação presente? Trarão ellas a paz como toda a gente pensa, ou uma guerra ainda mais encarniçada? Taes são as questões que preoccupam, neste momento, todos os espiritos na Europa; questões que só o futuro he encarregado de resolver. Dizem que o novo imperador Alexandre II, he um homem de costumes amenos e pacificos, e que não partilha as idéas do pai acerca da politica de conquista; mas qual he justamente a opinião dos Boyards e da nação russa sobre a guerra actual? Alexandre II he forçado, sob pena de morte, a obedecer á vontade geral. O manifesto que deve inaugurar a politica do novo imperador ainda não chegou ao nosso conhecimento; com tudo asseveram que já foi publicado, e que Alexandre declara querer continuar a politica paterna. Antes de hontem espalhou-se o boato de que uma insurreição militar tinha arrebentado em S. Petersburgo em favor do grão duque Constantino, que representa o partido da guerra. Verdade he que desde muito tempo, os dous irmãos estavam intrigados; mas se reconciliaram perante o leito de morte do pai, e os ultimos despachos annunciam que o grão duque Constantino jurou solemnemente fidelidade a Alexandre II, entre os applausos do exercito e do povo.

N'uma palavra, ainda quando o imperador da Russia e o seu povo se inclinassem em favor da paz, o que he duvidoso, Napoleão não quer e somente cederia com condições incompativeis com a dignidade de uma grande nação. Napoleão aguarda da guerra a realisação dos seus sonhos politicos; está em vesperas de ser o chefe da liga europea, e posto que o governo inglez, humiliado de ser dest'arte arrastado a reboque delle, aceite voluntariamente proposições de paz, Napoleão ha de querer chegar até o fim, ainda que devesse succumbir na luta. Todos os seus actos provam esta pratica.

Com effeito, a morte do imperador Nicolao desviou por um momento os espiritos de um projecto audacioso, quasi extravagante que, ha cousa de um mez, occupava a imprensa estrangeira e o mundo politico e financeiro; quero fallar da partida do imperador Napoleão á Crimea. Quando o boato desta viagem começou a circular no publico, as pessoas sensatas não quizeram admitti-lo. Então disseram: Poderá partir o imperador, quando uma guerra europea está imminente? Será a sua viagem de pouca duração? Vai rehabilitar o estado moral das nossas tropas com a sua presença, assistir a captura de Sebastopol, e depois voltará. Mas se Sebastopol não for tomada, se soffrermos graves revezes, poderá o imperador abandonar um exercito desmoralisado e voltar para a França com a vergonha de um desbarato? E depois o que será de nós aqui, durante a sua ausencia? A noticia de um desastre despertará as esperanças dos partidos, e ainda seremos expostos aos horrores da guerra civil. » O *Moniteur* e os jornaes officiaes se calavam. Semelhante silencio era interpretado por uns como uma negação tacita, por outros como uma confissão. Mas cada dia, um novo facto vinha dar consistencia a estes rumores vagos. Hoje era o prefeito do paço que se embarcava em Marselha para ir preparar os aposentos do imperador e da sua comitiva; no dia seguinte, os cavallos e as equipagens se punham a caminho; a guarda imperial e o regimento dos guardas recebiam ordem para se aprompiarem etc. A duvida ja não era permittida. Os ministros, o proprio governo inglez hão feito representações instantes a Napoleão para desvia-lo desta viagem inutil e perigosa; mas tudo tem sido inutil. Esperava-se que a morte de Nicolao mudasse semelhante resolução; mas não; continuam sempre os preparativos da partida; parte com 8 a 9,000 homens da guarda imperial: a gendarmaria movel recebeu ordem para se pôr a caminho sabbado proximo.

Ha muito tempo que Napoleão estava irritado por causa da dilação e da inutilidade do assedio de Sebastopol. Receando que os relatorios do general em chefe lhe escurecessem a verdade, tomou o partido, ha dous mezes, de enviar um dos seus ajudantes de campo, o general Niel para dar-lhe uma conta fiel e confidencial ácerca da situação physica e moral do exercito. Estes relatorios, segundo parece, eram pouco favoraveis. O general Niel, pintou-lhe com côres mui melancolicas o estado de desmoralisação das tropas fatigadas, da inacção em que se acham e dos soffrimentos inuteis por que hão passado, e os ciumes que reinam entre os chefes, do que resulta difficuldades para as operações etc. Foi depois da leitura destes relatorios que Napoleão decidio a sua partida, porque entende que a sua presença he só o que pode remediar o mal. Quando uma idéa entra uma vez na cabeça deste homem, nem o diabo he capaz de faze-la sahir. Assim, todas as observações, todas as objecções dos seus ministros, dos seus amigos mais intimos, lord John Russell em sua passagem por Paris, lord Clarendon em Boulogne sabbado passado, tudo tem naufragado ante esta vontade de ferro. A imperatriz deve acompanha-lo até Constantinopla, onde se está preparando o palacio para recebe-la.

As medidas estão tomadas para que a administração do imperio não soffra com a sua ausencia: mas as disposições são conservadas em segredo até a sua partida. Uns fallam em uma regencia composta de Mr. M. de Morny, Persigny, Troplong, sob a presidencia do principe Jeronymo; outros asseveram que os ministros governarão com o principe Jeronymo como presidente do conselho. O imperador conduz o principe Napoleão com sigo: parece que este queria recusar, mas o proprio imperador declarou formalmente que elle o seguiria ou por força ou por vontade. Dizem que elle pretende rehabilitar o principe perante o exercito e o paiz; mas o verdadeiro motivo he que não tem muita confiança no primo para deixa-lo em França em circumstancias que se podem tornar criticas.

Devemos fazer justiça até aos nossos proprios inimigos. Informações positivas dadas por officiaes que chegam da Crimea nos tem esclarecido ácerca das verdadeiras causas da volta á França do principe Napoleão. Sem ser um heroe como Murat, o principe não he mais poltrão do que outro qualquer; tem muitas faltas, sem que todavia se lhe possa attribuir a de indisciplina; critico, sem dignidade, só procurava a intimidade dos officiaes inferiores e dos refugiados com quem censurava altamente todas as operações do general em chefe; assim era detestado dos seus iguaes e desprezado dos seus inferiores. O general Canrobert, n'um relatorio secreto dirigido ao imperador, resumira da maneira seguinte o caracter do principe: « O principe nem sabe commandar nem obedecer.» A sua presença no exercito se tornára um embaraço e ha muito que se procurava um pretexto para separa-lo. Este pretexto verificou-se no mesmo dia da batalha de Inkerman. O general Canrobert envia-lhe pela manhãa ordem para occupar com a sua divisão uma posição importante. Depois de ter lido noticia desta ordem, o principe disse ao ajudante de campo: esta ordem he absurda, não a executarei. Canrobert envia outro general em lugar delle, e manda chamar o principe á sua tenda. « Principe, lhe diz elle, vossa alteza está doente — Eu! pelo contrario, estou muito bom — Vossa alteza está doente, e tão doente, que já mandei preparar um vapor para transporta-lo immediatamente a Constantinopla. » O principe se indigna e recusa partir.— Se não quer absolutamente está doente, responde Canrobert, conserva-lo-hei em sua tenda, guardado por um piquete de granadeiros, e escreverei ao imperador, dizendo-lhe que no dia de uma batalha vossa alteza recusou executar as ordens do seu superior. O principe depois de ter jurado, bradado, gritado, vendo que a vontade do general Canrobert era inflexivel, tomou o partido de se fazer conduzir n'uma padiola para bordo do vapor, e deu ao exercito o triste espectaculo de um general que cahe doente no dia de uma batalha.

Eis a explicação veridica e mui verosimil da partida subita do principe Napoleão, explicação que se não tem podido tornar publica e que, por causa disto, deu lugar ás supposições mais ultrajadoras, e das quaes o principe nunca se lavará. Para o exercito, para a nação, para os estrangeiros, o herdeiro presumptivo do imperio francez será sempre considerado como um poltrão, e a sua conta esta justa no futuro. Difficultosamente se poderá acreditar nas facecias, nos doestos, nos equivocos injuriosos de que a sua entrada em Paris foi objecto. Até se tem verificado algumas manifestações publicas. Alguns dias depois da sua chegada, o principe foi visitar a nossa celebre tragica Rachel, cujo *talento*, como sabe, elle aprecia de uma maneira particular. Alguns operarios ao reconhecer a carruagem que parava a porta do palacio, lançaram-lhe lama com acompanhamento de facecias ainda mais grosseiras. Procuram inspectores de quarteirão, mas não encontram; como o cocheiro se não reputasse seguro, volta á toda a pressa ao Palais-Royal, e o principe he obrigado a tornar a entrar em casa n'uma carruagem de aluguel. O prefeito inquieto disse ao imperador que se o principe se apresentasse em algum theatro, que não poderia garantir que não fosse apupado, e neste caso pergunta o que deve fazer.—Deixe-se ser apupado, responde o imperador enfadado. Emfim, o principe não se expoz a semelhantes ovações, não tem apparecido em theatro algum depois da sua volta.

Estas manifestações da opinião publica em vez de torna-lo mais prudente, só tiveram por objecto irrita-lo. Ha cousa de quinze dias appareceu em Bruxellas uma broxura, tendo por titulo: *A direção da guerra do Oriente: expedição da Crimea: memoria dirigida ao governo de S. M. o imperador Napoleão III, por um official general.* Esta memoria que he uma critica amarga de todas as operações militares no Oriente, da promenores de tal sorte precisos que só podia ser redigida por um official superior que houvesse assistido aos conselhos de guerra. O governo francez indignado de tal abuso de canfiança, que revela aos nossos inimigos os segredos das nossas fraquezas, pôz a policia em campo para descubrir o autor desta broxura que, segundo o *Moniteur*, não pode ser francez, e, entretanto, denunciou-a aos tribunaes belgas. Mas todavia hoje asseveram que o governo francez retiron a sua queixa. Sabe por que? — Porque se descobrio que o autor desta memoria he o principe Napoleão. Como muita gente não lhe conceda o talento de escriptor, procuraram nas pessoas que o cercam quem teria lançado mão da penna para este fim. As frequentes visitas de Emilio Girardin ao Palais-Royal fizeram suppor que era mui possivel que elle houvesse posto mãos nesta memoria; mas como se defendesse com indignação, a civilidade nos impõe o dever de acreditar na sua palavra. Todas estas historias hão dado lugar durante alguns dias, a boatos que tem occupado a opinião publica: fallavam na prisão de Emilio Girardin, de alguns outros frequentadores do Palais-Royal, emfim do proprio principe Napoleão. Não sei o que ha verdadeiro nestes rumores: o que he constante he que o imperador está mui irritado por causa do comportamento extravagante do primo, e que mais cedo ou mais tarde, poderá tomar um partido violento a seu respeito.

A alliança que se acaba de concluir entre a França e Austria fizera receiar aos legitimistas que, cedendo ás instancias do governo de Napoleão, o imperador d'Austria convidasse o conde de Chambord a deixar a sua residencia de Froshdorff. Este boato havia corrido lá mesmo, mas dentro em pouco se reconheceu a falsidade delle. Os governos que se respeitam não expellem dest'arte illustres exilados, especialmente quando, como o conde de Chambord não conspiram e aguardam com paciencia que a mão da Providencia os colloque sobre o throno de seus pais.

Neste momento o conde de Chambord se acha em Veneza, onde segundo o costume, passa a estação de inverno. As suas relações com a familia de Orleans são mais amigaveis do que nunca. Com effeito, ha cousa de tres semanas mandou um dos seus gentis-homens a Claremont levar uma carta de sua parte ao duque de Nemours, carta em que traçava-lhe o procedimento que deviam ter, nas circumstancias actuaes, todos os membros da familia de Bourbon, procedimento de reserva e de espectativa. Depois de se ter inteirado do conteudo da carta, o duque de Nemours declarou que compartilhava a opinião do conde de Chambord, mandou chamar ao principe de Joinville e o duque d'Aumale que encarregaram ao enviado de asseverar ao conde de Chambord a plena dedicação da parte delles. Ao jantar, a propria rainha Amelia se exprimio com muita vehemencia no mesmo sentido que seus filhos. Como enviado dissera que o conde de Chambord invejava aos principes de Orleans a honra que tinham tido de commandar este valente exercito francez que se estava robrindo com tanta gloria no Oriente, o principe de Joinville respondeu: « Assevere ao Sr. conde de Chambord que o nosso maior desejo he poder empregar dentro em pouco em seu serviço a influencia que temos sobre o valente e denodado exercito. »

N'uma palavra, este valente e denodado exercito se importa tanto com os principes de Orleans como com o conde de Chambord. Bate-se simplesmente pelo prazer de se bater, sem pensar neste que o governa, nem em quem o governou ou em quem o governará.

O imperador acaba de dar 2 milhões á princeza Mathilde para comprar o magnifico palacio de W. Hope, na rua de S. Dominique. A princeza tenciona dar ahi no inverno proximo esplendidas festas com o fim de reunir a velha aristocracia do faubourg S. Germain, cujos arrufos persistentes contrariam muito a Napoleão e sua familia.

A opposição que já não tem para se manifestar nem a tribuna nem a imprensa periodica, encontra algumas vezes meios para penetrar nas assembléas donde a politica he ordinariamente banida. He o que acaba de acontecer mui recentemente na academia franceza. Esta velha instituição nacional quasi que só he composta hoje de elementos legitimistas e orleanistas; assim nas eleições dos seus membros e nos discursos de recepção, he raro que não mostre, sob um véo mais ou menos transparente, as suas sympathias pelo passado e as suas anthypatias para com o presente. Quinta-feira, 22 de fevereiro, M. Berryer fazia a sua entrada na academia franceza. Assim, uma assembléa numerosa e escolhida invadia muito cedo as tribunas do amphitheatro do Instituto: todos desejavam ouvir o illustre orador que o 2 de dezembro roubára ás lutas parlamentares: aguardavam tambem algumas allusões politicas, e a espectativa publica não foi illudida. M. Berryer não he o que se chama um escriptor, he um advogado e um orador, cujo grande merito está na dicção e na mimica. O seu discurso não tem grande valor litterario; o homem de partido se revela a cada phrase, faz um pomposo elogio á realeza tradicional, defende os Jesuitas, dá algumas dentadas, de passagem, em Voltaire, arremeça, de quando em quando, settas agudas contra o governo napoleonino, sem que pareça ter a minima intenção.

Eis-aqui as passagens mais notaveis: falla na *degradação do povo romano e nos senhores que se dá a si proprio, ou que lhe são impostos.*

« O coração sente-se tomado de profunda melancolia, e a imaginação recua ante o espectaculo dos medonhos excessos destes invasores do poder. O governo de Roma está entregue ao delirio de compradores triumphantes. Governar, já não he esclarecer e dirigir o pensamento publico; seja qual for, basta saber lisongea-lo, despreza-lo ou extingui-lo.

« Não se procura para o novo soberano conquistar intelligencias ou almas; he bastante poderoso em quanto possue com que corrompe-las. O povo rei já não passa de povo de escravos que se compraz e se enche de orgulho nas loucuras e baixezas da sua escravidão...

« Pretendiam persuadir a tôda a nação que soffresse a tyrannia, que ella he feliz de ter sabido perder a sua liberdade afim que esta liberdade não a perdesse. »

Estas phrases cuja allusão se tornára ainda mais clara pela maneira porque eram proferidas, provocaram applausos freneticos que molestaram vivamente os bonapartistas que se achavam presentes. A princeza Mathilde especialmente ficou de tal sorte indignada, que deixou a tribuna antes do fim da sessão e foi contar ao imperador a maneira porque era tratado na academia franceza. A noite, mesmo, agentes de policia foram enviados aos principaes jornaes para lhes prohibir que imprimissem o dis-

FOLHETIM.

O CAPITÃO PLOUEVEN. (*)

Por E. Gandin.

SEGUNDA PARTE.

XVII

O grande dia

Em toda essa noite Plouveven não fechou os olhos, nem conseguio dissipar a nuvem que pesava-lhe sobre o espirito. Se sómente se houvesse tratado de sua vida, sua resolução teria sido tomada promptamente; mas tratava-se da sua felicidade, e a cabeça perturbava-se-lhe á idéa do que podia ser compromettida. Miguel recebêra suas ultimas instrucções, e o capitão confiava nelle como em um instrumento docil; mas a fatalidade podia intrometter-se no negocio, e baldar as precauções mais sabias. E todavia que podia elle no destino? Algumas horas de tregua, algumas horas sómente.

A noite passou-se no meio dessa perplexidade. Mais de uma vez o capitão deixou seu aposento julgando ouvir ao longe rumores de sinistro agouro: ora os passos de um homem, ora os de um cavallo. Dirigia-se para o lado desses rumores, e nada encontrava; eram enganos de sua imaginação exaltada. Então continuava a rondar, emboscava-se diante do castello de maneira que nenhum movimento podesse escapar-lhe, não perdia de vista as janellas do quarto da noiva, nem as da madama de Angremont, e apenas sentia-se tranquillisado pela escuridão e pelo silencio que ahi reinavam.

Eis-aqui a razão desses zelos, e o que justificava uma vigilancia tão excessiva. Madama de Angremont informára como tinha promettido a Paulo de Estangs da alliança que ia contrahir, e das vantagens que ella offerecia; accrescentára que provavelmente o casamento seria feito no fim do lucto, e determinára a data desse acontecimento. Essa carta foi confiada a um official de marinha que tinha ao acaso, e em um porto da America onde Paulo era esperado. Desde então nenhuma resposta viera testemunhar a madama de Angremont que a missiva chegára ao seu destino; assim ella concluira que, ou o parente não fôra achado, ou acolhêra com indifferença esta communicação. Em todo o caso já restava-lhe fazer uma cousa: era passar além. Tinha cumprido o dever, e nada mais se lhe podia exigir.

Plouveven não ignorava nenhuma destas circumstancias, e era isso o que preoccupava-o tão vivamente. Se Paulo de Estangs chegava, era porque tinha recebido a carta de madama de Angremont, e aceitava seu convite. Plouveven não queria que o inimigo entrasse no castello, e Deos sabe a que resoluções teria sido arrastado para impedi-lo.

Emfim o dia appareceu, e contribuio para afugentar esses pensamentos sombrios. No fim de uma hora a ceremonia estaria acabada, e elle poderia desafiar o destino. Quando tivesse a mulher nos braços, bem imprudente seria aquelle que lh'a fosse arrancar! Já todos estavam levantados no castello; a noiva começava a ataviar-se, e as choupanas dos negros estavam em revolução. Cada um preparava-se, o melhor que podia, para assistir a essa festa de familia, e se todos não podiam ter entrada na capella, haviam de unir-se de fóra aos votos e ás orações que iam elevar-se ao céo. Mas entre esses escravos havia sobretudo dous para os quaes esse dia tinha um caracter particular. Rodogune não cabia na pelle de contente como se fosse ella mesma a noiva. Tinha prodigalisado sobre sua pessoa todos os adornos de que podia dispôr: sua touca estava carregada de corães, seu vestido encarnado deslumbrava a vista, e um lenço de seda da India ostentava-lhe sobre o peito suas côres vivas. Quanto a Acteon, era a alma da ceremonia, e o grande ordenador; fôra elle quem dispozera tudo na capella, as flores e as velas do altar, as cortinas e as poltronas de velludo; era quem havia de commandar as evoluções dos negros, e dar o signal das descargas no momento decisivo. Assim tinha o ar de um homem que sabe quanto vale, e conhece o preço de seus serviços.

Terminados os preparativos e chegada a hora, o sino da capella deu o ultimo signal. Plouveven entrou no salão, onde achou Mezelia vestida de branco e adornada do ramalhete virginal. Nunca a rapariga fôra mais bella; não tinha mais a jovialidade nem a viveza, que animavam-na pouco antes; porém uma gravidade séria, e um ar triste e pensativo. Seu olhar era menos firme, seu andar menos tranquillo; descobria-se nella uma agitação e quasi um presentimento. Apenas ousava erguer os olhos para aquelle a quem ia unir-se, e quando volvia-os para a mãi, uma lagrima furtiva molhava-lhe as palpebras. Plouveven de sua parte não parecia menos sério nem menos melancolico: não tinha a petulancia nem a loquacidade das pessoas felizes. Proferio sómente algumas palavras, e tomando a mão da noiva apertou-a com força, como se receiasse ser separado della.

Dirigiram-se todos á capella em certa ordem e lentamente. Os criados seguiam a familia, e Rodogune figurava na primeira ordem. Atrás iam alguns negros ensinados a cantar. Quanto a Acteon, reservara a si um papel importante na parte exterior das manifestações. Doze negros armados de espingardas estavam collocados debaixo de suas ordens na avenida, e em distancia sufficiente para que os tiros não affectassem desagradavelmente os ouvidos dos senhores do castello. Tinha-se concordado que no momento em que o sacerdote abençoasse a união dos esposos, o sino soaria, e a esse signal o negro e seu batalhão responderiam com uma descarga geral. Semelhante acto não podia passar sem que se queimasse alguma polvora; assim pensava Acteon, mui susceptivel a respeito de ceremonial.

Havia perto de um quarto de hora que o negro estava ahi com os seus fuzileiros, e começava a achar o tempo longo e a espera penivel; para distrahir-se, pensava no effeito que ia produzir, e distribuia á sua gente um ultimo aviso. O momento decisivo approximava-se, e elle entregava-se todo aos cuidados de sua demonstração, quando foi distrahido por um acontecimento imprevisto. Um cavalleiro entrára na avenida, e parecia dirigir-se ao castello com toda a ligeireza do cavallo.

— Onde vai esse estouvado? perguntou Acteon a si mesmo. Certamente elle engana-se; pois aqui ninguem he esperado.

Depois voltando rapidamente á sua idéa fixa, o negro acrescentou:

— Se elle continuar assim ha de transtornar-me o negocio, e desordenar minha gente.

Adiantando-se para o cavalleiro que chegava, Acteon poz-se diante do caminho, e gritou-lhe:

— Alto lá!

— Que! alto lá! respondeu o cavalleiro; e com que direito?

— Alto! já lhe disse! Tenho ordens. Onde vai?

— Essa he boa! bem o vês; vou á casa das senhoras de Angremont.

— Essas senhoras não podem receber ninguem hoje, disse Acteon com ar sério. Tenho ordens; não passe avante.

— Não podem receber outros, mas a mim; insistio o rapaz. Ei-a afasta-te.

Esse colloquio se teria prolongado mais, se o sino da capella não tivesse advertido a Acteon de que era tempo de entrar em scena, e de fazer o seu papel na ceremonia.

— Ah! meu Deos! exclamou elle, este infeliz rapaz vai fazer-me falhar o effeito.

Ao mesmo tempo voltou-se para os negros que esperavam o signal, e disse-lhes:

— Fogo!

Doze tiros partiram repentinamente, e o ar foi abalado pela explosão.

— Bravo, meus amigos, exclamou Acteon, atirastes bem!

Entretanto o cavallo do mancebo espantado pelo estrondo recuára terrivelmente, e recusava adiantar-se. O cavalleiro depois de ter tomado as cousas com moderação, encolerisou-se e exclamou:

— Negro miseravel, que significa essa comedia? Acaso zombas de mim?

— Não, senhor, cumpro meus deveres como bom servo.

— Teus deveres? tornou o mancebo; he teu dever fazeres quebrar o pescoço a quem vem á fazenda?

— Não, senhor; mas para que vem fóra de proposito?

— Fóra de proposito!

— Sim, senhor, no meio do casamento.

— Já? exclamou o mancebo; ah! meu Deos! e ficando como aterrado pelo pensamento que se lhe offerecia ao espirito, repetio:

— No meio do casamento!

— Agora já está feito e abençoado, senhor.

— Não he possivel! Quero ir certificar-me. Já!

— Assevero-lhe que já está feito. Não queimámos a polvora em vão. Foi no momento da benção. Veja, senhor, já vão sahindo da igreja.

Com effeito, da avenida podia-se distinguir os assistentes que sahiam da capella precedendo o casal, cuja união acabava de ser consagrada. O mancebo seguio esse espectaculo com um olhar consternado, e depois que certificou-se, voltou, dizendo:

— Cheguei muito tarde; que faria agora?

Acteon que não gostava de ser perturbado na execução de seus programmas, teve grande satisfação vendo-o retirar-se, e disse comsigo:

— Em boa hora! Obrou com juizo; que vinha fazer aqui em um dia de bodas? Seria grande indiscrição.

Emquanto esta scena passava-se na avenida, outro incidente tinha lugar no vestibulo do castello. Apenas terminára-se a ceremonia e a multidão se retirára, Plouveven encontrára ahi Miguel, o qual tinha chegado no fim da ceremonia. Ambos conversavam em voz baixa e rapidamente como pessoas muito atarefadas:

— Então? perguntou Plouveven.

— Elle escapou-me.

— Desgraçado! exclamou o chefe de corsarios contendo-se difficilmente, queres perder-me?

— Elle he melhor cavalleiro do que eu, senhor capitão.

— Que mais?

— Elle deve estar aqui. V. S. não o vio?

— Ainda não.

— Elle deve estar aqui, porque precedeu-me.

— Então para que essa tardança? acrescentou Plouveven tornando-se pensativo.

— Não sei.

— Em todo o caso ella serve-nos. Ouve, Miguel. Deixando-o escapar, commetteste uma falta grande, e só te resta um meio de repara-la.

— Falle, senhor capitão.

— Vai procura-lo, segui-lo, e impedi-lo a todo o custo de chegar aqui. Ouves-me?

— Sim, senhor.

— E não me falles mais de obstaculos, nem de impossibilidades; he tempo de acabar com isso.

— Muito bem!

— Procurámo-lo por toda a parte, tanto em terra como no mar, e sempre debalde. Agora o acaso lançou-o em nossas mãos e deixa-lo hiamos escapulir! Não, Miguel, acrescentou Plouveven com voz sombria, nem tu nem eu teremos repouso senão por esse meio.

— Visto que he essa a opinião de V. S.!

— Então só voltarás quando nada mais tivermos a receiar delle?

— Sim, senhor.

O dia passou-se sem que nenhum inconveniente viesse perturbar a alegria de Plouveven, e as festas de seu casamento. Acteon continuou suas descargas, e Rodogune fez uma figura brilhante com seos coraes e seu lenço de seda da India. Isso foi já para Plouveven um motivo de recobrar alguma serenidade. No dia seguinte a ultima nuvem desappareceu-lhe da fronte: Miguel tinha voltado.

XVIII

O noivado.

Pouco tempo depois não tratou-se na colonia senão de uma catastrophe, cujas circumstancias tinham ficado envoltas em um mysterio profundo.

No caminho do Lamentin a Pointe a Pitre e junto de bahia Mahault, alguns pescadores tinham achado um cadaver afogado nos pantanos que cobrem essa parte da ilha. Esse cadaver parecia ter estado muito tempo encoberto debaixo de uma mouta de plantas aquaticas. O rosto estava inteiramente desfigurado, os vestidos sujos de lodo e despedaçados, e alguns animaes immundos haviam-lhe dilacerado as carnes; todavia os restos foram recolhidos como meio de informação, e afim de que se podesse penetrar, se fosse possivel, as causas do acontecimento. Nada parecia até então fornecer provas de um crime, pelo contrario todos eram induzidos a ver nisso as consequencias de uma imprudencia ou de um accidente. Atravessando de noite esse lugar cheio de barrancos, um viajante havia provavelmente cahido e expiado sua temeridade.

A justiça tomou conhecimento do negocio, e indagou qual podia ser a victima. A voz publica forneceu-lhe a esse respeito esclarecimentos, que nada deixavam a desejar. Alguns mezes antes um official de marinha chegando a Pointe a Pitre desapparecêra subitamente sem que ninguem tivesse podido descobrir-lhe os vestigios. Apenas sabia-se que tendo o seu navio fundeado na vespera, elle alugára no dia seguinte um cavallo, e sahira da cidade pelo caminho que conduz nos abysmos. Depois ninguem tivera noticias do cavallo nem do cavalleiro, e todas as pesquizas tinham sido baldadas. Ao principio julgara-se que o mancebo passeiava de fazenda em fazenda usando da hospedagem de que os Americanos são tão prodigos, e essa conjectura tranquillisou durante algum tempo os espiritos; porém o descobrimento do cadaver forneceu uma explicação mais plausivel.

Esse cadaver devia ser o do official de marinha, que desapparecêra. Para reconhecer-lhe a identidade falleciam os meios; mas reunindo as circumstancias, e ajudado dos vestigios não se podia deixar de ficar convencido. A justiça continuou a devassa com esse pensamento. Com effeito era Paulo de Estangs que fôra achado nesse pantano. Admittida a identidade, restava sómente determinar a natureza do acontecimento. Era um assassinio, um accidente, ou um suicidio? Ninguem pensou em suicidio; pois o mancebo não tinha motivo algum para recorrer a isso, e para effectua-lo não teria ido tão longe.

Restava escolher entre um accidente e um crime, e não se podia deixar de hesitar entre uma e outra supposição. Quem teria tido interesse em commetter um crime? Não se conheciam inimigos a Paulo de Estangs, elle não era rico, e ninguem tinha interesse em sua morte. O pouco dinheiro que levava comsigo fora-lhe achado intacto na bolsa. Havia na colonia algumas pessoas melhor informadas, e sempre inteiradas da chronica secreta dos salões que attribuiam a Paulo um numero infinito de amores, alguns dos quaes tinham-lhe sido perigosos; citavam duellos e emboscadas que lhe haviam sido armadas; mas tudo limitava-se a boatos vagos, e se acrescentavam alguns nomes proprios, estes defendiam-se tão fortemente que afastavam a desconfiança.

Emfim só restava a hypothese de um accidente. Creu-se que Paulo de Estangs sahira de Pointe a Pitre a passeio, e lá se entretivera até á noite, segundo testemunhavam diversas informações. Fôra visto no Lamentin, em Sainte Rose, e seus vestigios perdiam-se sómente nos arredores da bahia de Mahault. Ora não podia-se crer que tendo chegado ahi já de noite, e quando as trevas impediam-no de ver o caminho, elle achára ahi um fim lamentavel? Quanto ao cavallo, sem duvida fugira depois de ter-se desembaraçado do cavalleiro. Apezar das pesquizas não foi possivel acha-lo; provavelmente quem o encontrára sem dono, apossára-se delle e não tinha interesse em fazer uma confissão que o teria obrigado pelo menos a uma restituição.

Tal era o acontecimento com que a colonia entreteve-se nos primeiros mezes que seguiram o casamento de Plouveven. Esse boato mal chegou aos ouvidos dos senhores da fazenda, entregues ás delicias do noivado; todavia um dia Heitor teve de occupar-se com isso. Ouvindo referir em uma aldea vizinha algumas particularidades relativas á catastrophe, Acteon lembrou-se do desconhecido que no dia das bodas quizera forçar a senha e penetrar até o castello. Disposto como era a ter-se em grande conta, imaginou que suas declarações faltavam ao processo, e disse um dia a Plouveven com certo embaraço:

— Senhor, tenho necessidade de ir á cidade; Vmc. permitte?

— E para que, Acteon?

— Para depôr; dizem que todos tem deposto em Sainte Rose, no Lamentin; he mister que eu deponha tambem.

— Depôr o que? Faze por explicar-te.

— Depôr a respeito do facto, senhor. Vi o defunto.

— Que defunto?

— O da justiça. Ninguem me tiraria da idéa que o vi. He mister que eu deponha; Vmc. permitte?

Plouveven carregou o sobrolho como em seus peiores dias. Comprehendeu o negocio de que tratava-se, e quiz termina-lo de uma vez; assim respondeu:

— Basta de estouvamento, Acteon. Teus passeios fora da fazenda deitam-te a perder. Estás sempre á direita ou á esquerda, nunca em teu serviço.

— Eu, senhor!

— Sim, tu! Ouve o que tenho a dizer-te. Nestes quatro mezes não porás os pés fóra da fazenda.

— Oh! senhor, porque eu quiz depôr?

— Basta! E se fallares mais nisto, morrerás debaixo dos açoutes!

— Oh! meu senhor, perdoe-me! exclamou o pobre negro desfeito em lagrimas. Não fallarei mais nisso, nunca.

— Muito bem, com essa condição perdôo-te; mas refreia tua lingua.

Esse servo fiel nunca fôra tratado de tal maneira; por isso ficou muito tempo impressionado.

— Meu senhor não gosta que a gente deponha, dizia elle de quando em quando, aliás tem-se deposto por toda a parte, em Sainte Rose, no Lamentin; sómente aqui não se depõe.

— Cada um tem suas maneiras de obrar, respondia Rodogune em forma de consolação.

Graças a essa policia severa exercida sobre os escravos, a fazenda de Angremont ficou estranha ás pesquizas occasionadas pela morte de Paulo de Estangs. Apenas Mezelia e a mãi souberam a perda que haviam tido, cobriram-se de luto, e Plouveven fez outro tanto para marcar seu lugar em sua nova familia e dar disso um testemunho publico. Estava feito o chefe dos de Angremont, encarregado dos deveres e da responsabilidade desse titulo; aceitava toda essa responsabilidade e não faltava a nenhum dos deveres. Bem como tinha promettido, tratou logo de reconstruir a antiga propriedade, offereceu comprar tudo o que fôra vendido, e por preços taes que ainda os mais aferrados não lhe resistiram. Nada custou-lhe para recompor pedaço por pedaço essa antiga fazenda que enchia de orgulho os seus possuidores, e deixava as plantações vizinhas em uma posição evidentemente inferior. Foi como um renascimento que effectuava-se visivelmente e inundava de alegria o coração das duas mulheres.

O que Plouveven fez para o regalo das terras, fê-lo tambem para a restauração do castello. Chamou os melhores obreiros da colonia para lhe restituirem a elegancia e o luxo de outr'ora: nada era impossivel a Plouveven. Embora a guerra houvesse tornado as communicações difficeis, elle quiz ter uma mobilia completa da ultima moda da Europa, e enviou o *Gregeois* debaixo do commando do official immediato. O corsario ia autorisado a fazer algumas presas no caminho; com tanto que a parte do capitão fosse consagrada á mobilia e o dizimo empregado na compra dos atavios da nova condessa. Quando o Malouino teve conhecimento desse plano, não pôde conter a alegria, e disse ao joven Bretão:

— Yvon, meu discipulo, vamos tornar a ver Paris. Põe-te na altura desse acontecimento.

O *Gregeois* partio, e de toda a tripolação Plouveven só conservou junto de si a Miguel. Julgando pelo humor do marinheiro e pelo acolhimento que elle fez a essa preferencia, pode-se crer que não lhe agradava. Um Bretão não deixa voluntariamente seu paiz sem a esperança de voltar, e Miguel era Bretão na alma. Assim quando o brigue abrio as velas e ganhou o alto mar, o marinheiro seguio-o até no horisonte, tendo o coração consternado e os olhos chorosos; mas quando perdeu-o de vista, deu um suspiro, e disse:

— Eia, boa viagem; fico pregado aqui. E porque razão? Porque elle desconfia de mim. Pois bem, algum dia ajustaremos contas, e serão duras.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 74.

MUTILADO

curso de M. Berryer. Mas comprehenderam immediatamente o ridiculo desta posição, e o incidente foi levantado [illegible]

Esta sessão da [illegible] foi fatal a um dos seus [illegible] M. Thiers, ao sahir de casa para [illegible], escorregou no gelo do caes, e quebrou o braço em dous lugares. O imperador mandou [illegible] de como passava [illegible]; e M. Thiers [illegible] attenção causou grande [illegible] de estado; mas elle he demasiado [illegible] para se deixar seduzir por estes carinhos imperiaes, e pela minha parte ficarei muito admirado se M. Thiers se sentar em lugar qualquer sob o reinado de Napoleão III. Emfim, hoje não querem grandes homens de estado, só querem secretarios.

A morte do imperador Nicoláo aconteceu em S. Petersburgo a 2 de março, a 1 hora depois do meio dia, e em virtude do telegrapho electrico, chegára no mesmo dia em Paris, ás 7 horas da noute, no ministerio do interior. M. Billault estava para sentar-se á mesa: dirigio-se a toda a pressa ás Tuilerias para annunciar esta noticia á imperatriz (o imperador tinha partido na vespera para ir visitar o acampamento de Boulogne). A imperatriz não era visivel. M. Billault insistio, dizendo que se tratava de grave acontecimento. A imperatriz assustada sahe do aposento, dizendo com anciedade: Aconteceria alguma cousa a Luiz? (He o nome que ella dá ao imperador em particular.) Respirou quando M. Billault lhe disse que se tratava sómente da morte de Nicoláo.

Asseveram que a nova imperatriz da Russia he uma mulher extraordinaria e capaz de representar um grande papel na tragedia, a cujo prologo estamos assistindo neste momento. Até dizem que ella pode vir a ser uma Catharina II. Seria isto de máo agouro para o novo imperador; porque Catharina II, para reinar sósinha, começou por mandar assassinar seu augusto esposo.

A noticia da morte do imperador Nicoláo foi recebida aqui com um sentimento de estupor, mesclado de um pouco de satisfação; mas o publico e a imprensa não sabiram das conveniencias que se devem a um inimigo no tumulo. O povo inglez e alguns dos seus jornaes não tem, segundo parece, observado a mesma reserva. Houveram gritos de alegria feroz, como se a Inglaterra tivesse perdido o seu mais cruel inimigo. No theatro de Drury-Lane, quando o director veio annunciar esta noticia, o publico bateu palmas, e pedio o *God save the Queen*, como se o exercito inglez houvesse ganhado uma grande victoria. Semelhante procedimento he inconveniente: alçar gritos de alegria desta natureza, ao saber da morte de um inimigo, he mostrar exhuberantemente que se tinha medo.

A morte de Nicoláo cahio como uma bomba, sabbado passado, no meio da Bolsa, e deixou muitos mortos e feridos sobre o lagedo. Os especuladores das altas regiões, acostumados a especular com certeza, se achavam ha cousa de um mez n'uma grande baixa, por causa da partida do imperador para a Criméa; assim a alça medonha os aturdio como uma pancada de clava. Entre outras victimas illustres, cita-se M. de Morny a quem a morte de Nicoláo custa 1,800,000 fr., mas elle he homem de se desforrar. Ha tres dias a febre vai pouco e pouco diminuindo, e os fundos publicos tendem a se collocar em grão mais razoavel. Necessariamente a partida do imperador trará grandes variações.

Não tem havido cousa alguma importante na Criméa, desde a minha ultima carta: O gelo e o derretimento do gelo interromperam as operações. Entretanto, de hontem para cá tem corrido boatos vagos acerca de uma grande batalha, pelejada em Balaklava durante tres dias 26, 27 e 28 de fevereiro. Os Francezes obrigados a sustentar quasi sósinhos o impulso dos Russos soffreram perdas immensas, mas em resumo, cada um ficou senhor da sua posição. O governo prohibio que os jornaes reproduzissem este despacho; julga-se que recebeu más noticias que não quer publicar.

O ultimo relatorio que o general Niel dirigio ao imperador he datado de Constantinopla em 19 de fevereiro. Elogia os trabalhos executados pelos engenheiros e artilheiros; mas, em resumo, a sua opinião he sempre que Sebastopol he inexpugnavel em quanto se não houver destruido o exercito de Menschikoff e occupado o isthmo de Perecop, afim de interceptar toda a communicação. Queixa-se mui energicamente dos Inglezes que, não tendo a actividade engenhosa e o bom humor dos nossos soldados, não sabem tirar partido da sua má situação, e accusam mui injustamente os seus alliados de terem escolhido as posições melhores e mais abrigadas do fogo dos Russos.

Ultimas noticias 7 de março ás 4 horas da tarde.

A Bolsa continúa a baixar de uma maneira mui sensivel. Diz-se que o imperador partia amanhã para Lyon e dahi para Marselha. Julgo que a noticia não he exacta; porque os Guardas que devem acompanhar a pessoa do imperador e da imperatriz são convocados sabbado, no campo de Marte, para fazer exercicios de acampamento. O embarque da guarda imperial já começou em Marselha. O porto desta cidade está obstruido de vapores de guerra inglezes e de barcos da companhia de Messageiros geraes, destinados ao transporte das tropas que seguem o imperador.

Segundo os jornaes de Londres que o nosso governo prohibe que sejam traduzidos, a commissão de inquerito pode lançar algum embaraço entre os dous alliados. Dizem que Napoleão declarára que se esta commissão procedesse a um inquerito no exercito da Criméa, estava decidido a separar completamente o exercito francez do exercito inglez, o que agradaria pouco aos nossos alliados, que tem mais necessidade de nós do que nós delles. Não se vê remedio para esta crise senão n'uma dissolução do parlamento.

Um embaixador estrangeiro que chega de Londres dizia a um dos seus amigos que na Inglaterra, a rainha, a aristocracia, o Banco, os eleitores querem a paz; mas que as classes baixas excitadas pelos radicaes que repellem a guerra necessaria para destruir as velhas instituições inglezas, são em favor da guerra.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió' 29 de março.

Pelo vapor *Imperador*, que aqui chegou no dia 23, tivemos noticias da côrte até 15, sendo as de maior vulto as condecorações do dia 14, anniversario natalicio da nossa adorada soberana: nesta provincia foram contempladas umas 7 pessoas; escusado he dizer-lhe que, como sóe acontecer, houve bom numero de descontentes e desapontados: se eu fosse ministro fugiria o mais que pudesse de distribuir semelhantes teteyas; porque a experiencia tem mostrado que he o melhor meio de se adquirir desaffeições.

O sujeito que obtém uma condecoração nunca suppõe que lhe fizeram com ella uma graça ou favor, attribue sempre a seus merecimentos e relevantissimos serviços; outros até ficam despeitados não se julgando sufficientemente galardoados e sendo-se merecedores de condecorações de mais elevado grão; os que não são contemplados (que quasi sempre estão em maioria) formam terrivel phalange de descontentes; uns, dando-se por preteridos, cotejam seus valiosos serviços com os dos condecorados; outros fazendo-se calões á fortiori apregoam que nenhum caso fazem de habitos e crachás; no entanto uns e outros bradam que houve manifesta injustiça.

No dia 25 do corrente, anniversario do juramento prestado á constituição politica do imperio, houve o cortejo do estylo no palacete da assembléa legislativa provincial, que esteve bastante concorrido.

Os encarregados da obra da matriz desta cidade reservaram para esse dia a solemnidade da benção e baptisamento do sino, do qual foi padrinho o Exm. Sr. Sá e Albuquerque; já está tambem assentado em uma das torres daquella igreja o relogio, legado pela fallecida D. Thereza de Belém: ao meio dia soavam pela primeira vez 12 marteladas em o novo e recembaptisado sino, as quaes foram seguidas de innumeros foguetes. Já eu andava procurando quem quizesse comprar o meu relogio que se me tinha tornado um traste inutil, quando me disse o Policarpo que me não fiasse muito no torreo relogio, que sendo muito joven ainda gostava de brincar; com effeito nessa mesma noite sendo 9 horas pouco mais ou menos ouvi soar 21 badaladas; reconheci que o Polycarpo tinha razão e não vendi *ma montre* que lhe afianço nunca chegará a marcar 20 horas!

Aos esforços do prestimoso e diligente cidadão Cotrim está a obra da matriz bastante adiantada; as 2 torres já rebocadas e branqueadas com suas cupulas cobertas de lindissimos azulejos fazem uma vista brilhante e magestosa. Louvor ao prestante cidadão que, instigado sómente pelo espirito de religiosidade e bem publico, tem desenvolvido incansavel zelo para o adiantamento e bom gosto que tem presidido á construcção daquella obra, tanto mais importante, quanto he a falta que della sente a capital. He de pasmar o avanço que tem tido, e a rapidez com que progride aquella igreja com os poucos recursos de que dispõe. Seria eu injusto se calasse aqui o nome de Fr. José de Santa Engracia, digno guardião do convento de S. Francisco de Alagoas, a cujo zelo e religioso fervor tambem se deve o actual estado da matriz.

A administração e a policia proseguem em o mesmo energico empenho de perseguir e reprimir o crime: durante todo o corrente mez não houve na provincia um só homicidio! Os facinoras continuam a vir presos ás duzias; um facto deu-se ultimamente que bem demonstra a actividade e vigilancia que tem sido desenvolvida na captura dos criminosos. Um preto escravo de um morador desta provincia, que lhe tinha infligido um castigo, foi pescar com o senhor, e aproveitando-se de um descuido deste, assassinou-o evadindo-se para esta provincia; o filho do assassinado veio á pista do facinora; mas quando aqui chegou já se achava o preto preso, e actualmente deve ahi estar, pois foi remettido no dia 25 pelo vapor *Imperador*. Constando que no Pilar grassava uma epidemia de moeda falsa, seguio para alli afim de ministrar os necessarios soccorros o Dr. Mathias Casado d'A. L. A., chefe de policia interino; feliz ou infelizmente apenas se encontrou uma unica pessoa affectada do terrivel flagello.

Não quizemos deixar-nos ficar atraz de outras provincias no iniciamento dos mysterios da *leitura repentina*: S. Exc. incumbio de commissão de ir instruir-se naquelle systema ao professor publico de 1.as lettras, J. F. Soares, que já seguio no vapor *Tocantins*, arbitrando-lhe S. Exc. a gratificação mensal de 200$000 para seu passadio na côrte: consta-me que o professor, além das instrucções que recebera da presidencia, leva um officio para o Exm. Sr. ministro do imperio, outro para o director geral da instrucção publica, afim de que lhe sejam [illegible] facilitados os meios de bem cumprir sua commissão, e uma carta de apresentação dirigida pelo Exm. presidente ao illustrado Castilho.

A salubridade publica [illegible] sensivelmente, ha dias communicaram ao Exm. presidente que na povoação do Jaraguá estavam grassando intensamente as febres, de que tinham sido atacadas varias pessoas: S. Exc. incumbio immediatamente ao Dr. J. T. Lopes Vianna de ir examinar que fundamento tinha a noticia, indo elle proprio tambem ao lugar. Felizmente era rebate falso, apenas encontrou-se um individuo atacado daquella molestia; informam-me que já está livre de perigo.

Acaba de fazer-se um achado que a principio causou-nos receios de que fosse o annuncio de alguma grande desgraça. Um escravo do commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, indo do sitio de seu senhor a Santo Antonio Grande, encontrou na praia uma garrafa lacrada, contendo alguns papeis escriptos em inglez. Sabe V. muito bem que muitas vezes quando os navegantes em alto mar, ameaçados de imminente perigo ou inevitavel naufragio, teem perdido toda a esperança de salvamento, escrevem suas ultimas vontades, cartas e mesmo o roteiro da viagem, mettem dentro de uma garrafa os papeis, lacram-a, e entregam ao fragil vidro, fluctuante á mercê das ondas, seus ultimos pensamentos, na esperança de ser esse sagrado deposito apanhado por algum ente humano bastante caridoso para lhes dar execução, ou endereçar as cartas a quem são dirigidas. A esse respeito lembro-me de um pequeno poema de Alfredo de Vigny intitulado—*La bouteille a la mer*—em que o illustre vate conta em bellos versos a historia de uma destas garrafas, depositaria dos ultimos pensamentos do capitão de um navio naufragado nas extremidades da peninsula sul-americana, perto da *Terra do fogo* e do estreito de Magalhães; já inteiramente perdido, diz o poeta, o capitão atira no mar a garrafa e....

« Il sourit en songeant que ce fragile verre
« Portera sa pensée et son nom jusqu'au port,
« Que d'une île inconnue il agrandit la terre,
« Qu'il marque un nouvel astre et le confie au sort,
« Que Dieu peut bien permettre 'a des eaux insensées
« De perdre des vaisseaux, mais non pas des pensées
« Et qu'avec un flacon il a vaincu la mort.

Felizmente o abalo que tivemos não foi de longa duração, bem depressa appareceu um Inglez que traduzio os papeis, e então soubemos que os que tinham escripto aquellas linhas, bem longe de se acharem em perigo, seguiam mui prospera viagem: eram emigrados escossezes que se dirigiam a Melbourne, e tendo sahido das ilhas britanicas a 9 de janeiro do corrente anno, achavam-se a 9 de fevereiro na altura de 500 milhas distantes do *equador*, que haviam passado ha dous dias. Dentro da garrafa havia uns versos impressos em Liverpool com o titulo—*The emigrants' farewelle*—, uma carta dirigida aos que achassem a garrafa, de que me mandou o Diogo a traducção seguinte «—9 de fevereiro de 1855.

« A bordo da *Guiding Star*.—Senhores.—Se esta « tiver a felicidade de ser apanhada, peço aos que a « acharem que tenham a bondade de pôr no correio « as cartas que vão dentro da garrafa, se estiverem « em distancia de 500 milhas da Escocia, quando « não tornai a entregar ás ondas, ou queimai as cartas « que com isso fareis um grande favor aos vossos hu« mildes emigrados—Amigos Escocezes—Que se di« rigem a Melbourne e estão agora 500 milhas dis« tantes da linha. »

Havia mais duas cartas dirigidas ambas as mãis das pessoas que as escreveram; não tinham por fora sobscripto nem endereço algum; uma dellas está mal escripta, a outra parece de pessoa de alguma instrucção, que dirige a sua mãi um pequeno itinerario da viagem que tinha até alli feito: Não admira que a garrafa viesse ter ás praias de Santo Antonio Grande; pois estando a embarcação que conduzia os emigrados 500 milhas distante do Equador (como elles declaram) he provavel que se achasse fronteira ao littoral desta provincia, isto he, na altura de 9 gráos pouco mais ou menos de lat. sul, e he natural que a corrente d'aguas perpetua do tropico do capricornio apanhando-a nessa altura, trouxesse a aventureira ao nosso littoral. Disseram-me que S. Ex. havia mandado entregar todos os papeis ao vice-consul inglez para que lhes desse o destino que julgasse conveniente.

A assemblea provincial continua pacificamense em seus afanosos trabalhos; não tenho ido ao palacete, porque briguei com o meu ex-amigo Luiz, e estou mal com o ex-tenente Araujo, por não ter querido vir este anno á capital deixando-se ficar fruindo as delicias da velha metropole, sem se importar com o meu lugarzinho das galerias. Disseram-me que ultimamente deu-se na assembléa um facto que admirou a muitos: havendo o Exm. presidente lembrado em seu relatorio a conveniencia de irem a expensas da provincia á côrte os 2 proprietarios V. Peixoto e Dr. Oiticica, afim de verem, examinarem e estudarem os melhoramentos mais modernos das machinas de engenhos de fabricar assucar, cahio um projecto que nesse sentido se apresentou; pasmaram todos, e o *Tempo* aproveitou logo o ensejo para criticar essa inesperada opposição; mas indagando eu o caso, soube que o motivo da queda do projecto era porque a assembléa tencionava dar ao governo, em quem muito confia, uma autorisação ampla para melhorar e beneficiar a nossa agricultura como entendesse mais conveniente: conseguintemente em vez de ser coarctado o Exm. presidente nos bons desejos que nutre em prol da nossa agricultura, terá um campo mais vasto em que possa semear seus beneficios.

Agora por ultimo corre-me o dever de dizer duas palavrinhas ao meu amabilissimo collega correspondente do *Jornal do Commercio* da corte, que em sua ultima carta de 24 de fevereiro findo diz que— « tinha causado a muitos ardentes desejos de saber quem fosse o autor das correspondencias desta provincia para o *Mercantil* da corte, e que a prosa romantesca semigraciosa ultimamente desenvolvida poz a descoberto o correspondente quando não fora o proprio estylo tão povoado de citações, que torna mui transparente no correspondente do *Mercantil* o autor das cartas do *Diario de Pernambuco* etc. »

Ja vejo que o illustrado collega do *Jornal do Commercio* he versado no jogo do bilhar, e quiz fazer em mim uma brilhante carambola tocando no correspondente do *Mercantil*. Viva quem deu no vinte! Viva o adevinho! Então, illustre collega, tambem V. deu parte de Cassandra? Receba os meus emboras pela descoberta. Com effeito o collega he atilado, logico e mathematico; vejam como descobrio logo o grande segredo mais intrincado do que o nó gordio, mais insoluvel do que a quadratura do circulo, mais difficil de resolver do que uma equação do segundo grão, cuja incognita achou, como quem bebe um copo d'agua! Gabo-lhe a atilação, talento e agudeza. D'ora em diante he preciso que a gente ande muito sobre aviso, e com o maior geito possivel, quando não o collega do *Jornal* poem-nos logo a calva á mostra. Então, Sr. collega, a penna que garatja esta missiva he a mesma que escreve para o *Mercantil*?! So alguem que morasse no matto poderia dizer semelhante cousa, e ignorar quem seja o correspondente do *Mercantil*. Estou porem convencido que o collega quiz desta vez motejar, grangear os foros de semigracioso (haja vista o seu chistoso e facelo *Hoc*) e ter o gostinho de tecer por carambola o seu panegyrico ao humilde correspondente do *Diario de Pernambuco*, que muito agradece ao collega o bom conceito que lhe merece a sua rasteira presa; quanto ás citações, que parecem incommoda-lo, dir-lhe-hei que nem todos podem ter a concisão, clareza, purismo de linguagem, redacção castigada, estyllo energico, facilidade de escrever, e somma de conhecimentos do collega, e na falta desses thesouros apegam-se a um textinho ou desenxabida citação mal applicada, e chimpam-a na missiva, em falta de melhor cabedal: mesmo agora esta-me escorregando dos bicos da penna o seguinte versinho, cuja queda não posso suster: não sei tambem o que elles significam; disse-me porem o Diogo que era uma carapuça que me ajustava perfeitamente na calva, e por isso ahi vai para honra e gloria do collega.

Base envy withers at another's joy
And hates that excellence it cannot reach.

Quanto ao empenho de elogiar com dispendio de tantas linhas, e em todas as correspondencias o talento do Berardo para a scena, de que fui increpado por tabella; pela minha parte direi ao collega que a minha divisa sempre foi — *suum cuique tribuere* —, e não vejo em que possam offender ao collega ou a alguem os elogios dispendidos com o talento que tem alguns jovens para a arte dramatica; entendo que nesta provincia, em que não abundam divertimentos e distracções, deviam-se acoroçoar a aquelles que nos fornecem em algumas bellas noites um entretenimento honesto, e interessante passatempo; permitta que lhe diga que o seu engraçado *Hoc* he mal cabido a respeito do tenente Berardo, o qual quer como cidadão, que como militar tem outras muitas qualidades apreciaveis e dignas de encomios; alem disso sabe muito bem o collega que o meu máo fadario de chronista força-me a narrar ao bom correspondente tudo quanto por aqui se passa; ora presumo que ninguem fica prejudicado porque teço uns mal alinhavados elogios aos amaveis socios representantes da S. D. Maceioense: muito folguei de ver que o nosso habil collega correspondente do *Mercantil* pensava a tal respeito como eu. Não me intrometterei na carga que lhe faz o collega a respeito do baptisado do filho do Berardo; porque não quero tirar a espada da mão do jogador; elle que lhe dê o competente troco. Por ultimo perguntarei ao collega, que deu parte de adevinhão, se tambem ja descobrio quem seja o correspondente do *Jornal da Bahia*; se ja sabe declare-me que quero ter o gosto de conhecer esse seu Cabrion *enragé*.

Valle.

P. S. Appareceu-me hontem á tarde o Bahia muito pallido e espantado dizendo-me que não lhe apertasse a mão.

— Que tem V. na mão?

— Venho de examinar 4 doentes affectados de febre amarella.

— Virgem! mãi de Deos; onde foi isso, amigo Bahia?

— Eu lhe conto: estava muito descançado, em casa, quando appareceu-me um ordenança chamando-me da parte de S. Ex.; corri afervorado a palacio em companhia do Dr. Lopes Vianna, que tambem fora chamado; ordenou-nos S. Ex. que fossemos a toda pressa a bordo da galera ingleza *Tham Forrest*, que entrou ante-hontem da Bahia, afim de examinarmos se era exacta a noticia de existirem alli doentes da febre amarella. Fomos a bordo e com effeito encontramos 4 marinheiros affectados.

— Misericordia, Dr., que se ha de fazer?

— Socegue, que o Exm. presidente não descança quando se trata de providenciar sobre o bem publico; ja estão tomadas todas as medidas possiveis para evitar-se o contagio.

— Louvado seja Deos!

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 30 de março de 1855.

Vice-presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.

Ao meio dia, feita a chamada, acharam-se presentes 25 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo um requerimento, em que José Lucio Monteiro da Franca, arrematante do pedagio da estrada da Tacaruna, pede um abate no respectivo contrato. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo Sr., transmittindo o orçamento feito pelo engenheiro director das obras publicas para a construcção de um edificio apropriado ao gymnasio nesta provincia, bem como a respectiva planta. —A' commissão de obras publicas e instrucção publica.

Outro do mesmo Sr., remettendo os orçamentos da receita e despeza da camara municipal da villa da Escada para o anno de 1855— 1856.— A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento do conego João José Pereira, vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, pedindo para que, com preferencia, sejam corridas as duas loterias inteiras das que foram concedidas a sua matriz, ou uma quota na lei do orçamento conveniente as despezas para os ditos reparos. — A's commissões de petições e orçamento provincial.

Outro de Leocadio Barbosa Pereira, porteiro da camara municipal da cidade da Victoria, pedindo a esta assembléa a approvação do augmento de seu ordenado.—A' commissão de orçamento municipal.

Um officio do secretario da provincia, remettendo um requerimento de Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca.—A' commissão de petições.

Uma representação da camara municipal da cidade da Victoria, pedindo a esta assembléa o augmento da verba á quantia de 5:000$000 rs. para fazer face ás obras projectadas.— A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo, pedindo a concessão de duas loterias de cincoenta contos cada uma.—A' commissão de petições.

Uma representação da camara municipal da cidade da Victoria, pedindo a concessão de cincoenta lampeões para aquella cidade.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos, julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1.º Fica desmembrada da freguezia de Bezerros, e erecta em matriz, a capella de Sant'Anna da povoação de Gravatá.

« Art. 2.º Os limites da nova freguezia principiarão no lugar denominado— Pedras Miudas— em linha recta para a parte do sul, seguindo pelo lugar denominado—Buraco—até Caipora, e dahi pela estrada que vai para a Barra na direcção do engenho Riachão até encontrar com a freguezia do Bonito; depois seguirão pelo lugar denominado—Carangueijo—, e deste para o rio Amaragi, e por este descerão até o riacho das Pedras (devendo este lugar que já pertenceu á freguezia de Bezerros, e hoje pertence a de Santo Antão, ser encorporado a nova freguezia) seguindo então em linha recta para a parte do norte a sahir em Campos de Macacos e encontrar o rio Ipojuca na barra do rio Mutuns, e subindo por este até sua nascença, que fica parallela ao riacho Cortume, e descendo por este a sahir em Tapecerica, e por este a encontrar a barra do rio Salgado, seguindo por este até sua nascença, e d'ahi voltar em linha recta para a parte do norte a encontrar com o riacho Gangorra, (confinando este com a freguezia do Limoeiro) seguindo depois em linha recta para o poente até encontrar no rumo de cima do finado José Bonifacio da Silva, e seguindo d'ahi até Pedras Miudas, onde tem principio a nova freguezia.

« Art. 3.º O parocho da freguezia de Bezerros tem direito a optar a freguezia novamente creada.

« Art. 4.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 29 de março de 1855.—*Pinto de Campos.* —*Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.* — *Silva Braga.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Fica approvado o regulamento dado pela presidencia em data de 2 de junho de 1854 para o cemiterio publico desta cidade: ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 29 de março de 1855. — *Francisco Carlos Brandão.* — *Francisco de Assis Oliveira Maciel.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Ficam approvados os compromissos das irmandades de Nossa Senhora do Livramento da villa Formosa de Serinhãem, de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Rio-Formoso, do Santissimo Sacramento da cidade de Nazareth e das Bemdictas Almas da cidade da Victoria; e revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 27 de março de 1855.—*Padre Varejão.*— *Pinto de Campos.*—*Padre Marçal.* »

He tambem offerecido á consideração da casa e mandado imprimir o projecto de orçamento municipal.

São lidas e approvadas as redacções das posturas do Limoeiro e Cimbres.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer adiado da sessão anterior sobre a pretenção de José Ignacio Pereira Dutra.

O Sr. Silvino: — Sr. presidente, vejo-me na necessidade de motivar o meu voto. Não concordando com o parecer da maioria da commissão de obras publicas de que faço parte, assignei-me vencido pelas razões que passo a expôr á casa. O Sr. José Ignacio Pereira Dutra já ha bastante tempo soffreu uma desappropriação lá para as bandas da estrada da Victoria no seu sitio de nome Barro Vermelho, desappropriação para abertura de duas vallas que deviam servir de esgoto a duas bombas feitas na estrada defronte do sitio do mesmo senhor. Em virtude dessa desappropriação e feita a avaliação, declarou o engenheiro incumbido desse trabalho que o terreno que se devia desappropriar para abertura das vallas, incluido o valor das plantações que existiam nelle, importava em 260$000 de réis. Em virtude desta avaliação, que realmente foi mal feita, porque não se attendeu aos tramittes marcados pela lei, porque não foi ouvido, por exemplo, o proprietario, fez-se a desappropriação pouco mais ou menos como se poderia fazer lá na Russia ou na Turquia. O proprietario reclamou á presidencia de então, contra o arbitrio do engenheiro, e em virtude dessa reclamação mandou-se rectificar o auto da desappropriação, mas assim não aconteceu porque o engenheiro das obras publicas que já não era o mesmo, achando que devia haver certa solidariedade no seu com o proceder do seu predecessor, se oppoz com razões mais ou menos especiosas a que novo auto se fizesse, pelo que o presidente attendendo a essas razões não mandou proceder a nova avaliação para a desappropriação; e ficou nisso abrindo-se a quota de 260$000 réis na thesouraria para o pagamento do Sr. Dutra: sabendo elle disso e já cançado por tantas lutas e contrariedades foi á thesouraria provincial e recebeu a referida quantia; dando por valido aquillo para que não tinha sido consultada a sua vontade nem attendidos os tramittes legaes; recebeu pois os 260$000 réis e no termo de recebimento que elle diz que não leu, se consignou uma idéa que involve nada menos do que um onus para o proprietario e vem a ser, que o proprietario ficava obrigado a limpar annualmente essas vallas de maneira que ellas dessem facil esgoto ás aguas que viessem das bombas. Ora se os 260$ réis, como consta de todos os papeis que vieram mesmo da repartição das obras publicas, se os 260$ rs. digo, foram resultado da indemnisação do terreno e das plantações que nelle existiam, está visto que o novo onus não foi satisfeito, e se a esse novo onus deve corresponder uma nova vantagem, está visto que a negação involve injustiça porque não he razoavel nem de direito que alguem se locuplete com os sacrificios de outrem, e se isso he um acto illegitimo de homem a homem, muito mais o he em relação ao estado para com os particulares, em relação ao ente collectivo para com o ente individual.

Ora, se eu penso assim, não podia de maneira alguma concordar com a opinião dos meus nobres collegas que formularam o parecer da commissão. Eu entendo, senhores, que quer o Sr. José Ignacio Pereira Dutra tivesse assignado de boa fé, quer de má fé, quer elle tivesse lido o termo de recebimento, quer não tivesse lido esse termo, razão lhe assiste sempre para que a esse onus que se lhe impoz, corresponda uma indemnisação.

Mas, senhores, existe uma outra razão que eu acho de grande ponderação e que a assembléa de certo deve ter em muita consideração, e he a seguinte: a fazermos prevalecer o onus de que tenho fallado, vamos estabelecer nada mais do que essa servidão de trabalho sobre a propriedade do Sr. José Ignacio Pereira Dutra, e se vamos crear essa servidão de trabalho, necessariamente a sua propriedade tera de diminuir de valor, porque ninguem quererá comprar uma propriedade pelo valor que ella tinha em seu estado natural, quando sobcarregada de um semelhante onus. Assim não he só a desappropriação que se fez dos terrenos para abertura das vallas, he a desappropriação de um certo merecimento moral, de um certo valor intrinseco, que a propriedade tinha, mas que passa a não ter por esse onus a que devemos attender.

Todas essas razões, Sr. presidente, prevaleceram poderosamente no meu animo e não podia de forma alguma dar o meu voto no sentido do parecer da commissão: por isso assignei-me, vencido e espero que á casa, attendendo para as breves, mas valiosas razões que acabo de apresentar, haja de fazer justiça ao peticionario, concedendo o que elle pede no seu requerimento porque entendo que o que elle pede he justamente, o que se lhe deve dar.

O Sr. A. de Oliveira sustenta o parecer da commissão.

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, pedi a palavra para declarar o meu voto contra o parecer que se discute, e dar os motivos que me levam a não aceitar as conclusões que foram tiradas por dous honrados membros da commissão. Não posso votar em favor do parecer porque vejo que nelle se consagra um rigor inaudito contra um nosso concidadão, que veio perante esta casa allegando bom direito, e mostrando razões valiosas em prol de sua justiça.

O Sr. Mello Rego: — Vamos a ver a demonstração desse bom direito.

O Sr. Brandão: — Lá irei, não se apresse. Não posso igualmente votar por elle (parecer) porque vejo que os honrados membros que o assignaram fundaram-se em um documento que, segundo os principios geralmente aceitos, não pode valer nem tão pouco servir de base a uma decisão desta ordem.

E visto como penso assim, principiarei por mostrar que esse documento não tem a importancia e valor que lhe atribuiram os dous membros da commissão, quando fundados nelle indeferiram o requerimento de José Ignacio Pereira Dutra. O documento de que fallo he o termo de obrigação lavrada perante a repartição das obras publicas e assignado pelo mesmo Dutra.

Sr. presidente, até hoje tenho considerado como principio incontestavel que quando se trata de confeccionar qualquer documento judicial, ou extrajudicial em que se estabelecem obrigações e onus que teem de pezar sobre qualquer individuo, he essencial que esse documento seja assignado, não só pela pessoa que assume a obrigação, como tambem por duas testemunhas presenciaes, que a todo tempo confirmem e sellem com os seus juramentos, se for mister a verdade do que se passou...

Um Sr. Deputado: — A repartição das obras publicas não exige isto.

O Sr. Brandão: — Não conheço esse direito especial, essa lei, esse principio que isentem a repartição das obras publicas de uma regra que he geral para os contratos de todos os cidadãos. Mas, como dizia eu, he necessario que duas testemunhas intervenham na confecção de qualquer documento civil, que por ventura contenha obrigações para uma parte, e direitos para outra. Ora se isto he exacto, e se a ordenação do livro 1.º titulo 79, que faz parte do nosso direito ordinario, exige que as escripturas que são lavradas por officiaes publicos, devidamente juramentados, sejam assignadas por duas testemunhas, me parece que razão de sobra tenho eu para qualificar, como qualifico, de nenhum valor a termo de obrigação a que os dous membros da commissão ligaram tanta importancia, uma vez que não vejo nelle assignaturas de testemunhas que me tranquillisem a respeito da certeza da grande responsabilidade que se diz pezar sobre o peticionario. Na casa existem muitos membros que são julgadores; elles que digam se os proprios termos de confissão, e outros que em juizo são lavrados, contendo obrigações e direitos deixam de ser assignados por duas testemunhas, embora o juiz presente se ache? E, pois, se he esta a nossa jurisprudencia, e se nenhuma excepção tem ella feito em favor das obras publicas, he claro que o termo de que se trata não deve ser considerado por esta assembléa como documento que possa cohibir o peticionario se reclamar o seu direito e de ser attendido.

Aqui não deixarei de deplorar que a repartição das obras publicas da minha provincia entenda que termos semelhantes possam prestar para cousa alguma, e que assim em um, ou outro caso concorra para comprometter, e arriscar graves interesses provinciaes.

O Sr. Mello Rego: — Porque não revoga a lei provincial, que dispensa isto?

O Sr. Brandão: — Mostre-me essa lei; eu lhe peço.

O Sr. Clementino dá um aparte.

O Sr. Brandão: —Não posso deixar de dar uma resposta ao aparte do honrado membro, cuja opinião para mim he sempre de muito valor.

O meu nobre collega deve saber, que a assembléa provincial, e em geral os cofres legislativos, em certas occasiões tambem exercem funcções de julgadores, representam um grande jury, e nesta hypothese nos achamos nós agora: por conseguinte não se pode contestar á esta camara o direito que ella tem de aquilatar as razões produzidas em favor do peticionario, e de fazer-lhe justiça; assim, pois, não vem ao caso o seu aparte.

Sr. presidente, tenho mostrado, que o documento em que se firmaram os dous membros da commissão para indeferirem o requerimento do Sr. Dutra he defectivo; agora occupar-me-hei de outro ponto, que, comquanto já fosse brilhantemente desenvolvido pelo honrado membro, o Sr. Silvino, julgo dever ainda tocar nelle.

Observo que se trata de um onus pezadissimo imposto pela repartição das obras publicas, á um cidadão, qual o de ficar elle perpetuamente obrigado a desobstruir as vallas feitas no seu predio por utilidade publica; vejo que esse predio necessariamente diminuio de valor por effeito daquella obrigação, e não descubro documento que mostre ter havido indemnisação. Ora, pergunto eu, he crivel que um proprietario se sujeite a uma condição tão onerosa, e consinta na desappropriação do seu predio sem esperança de uma retribuição? Não o posso admittir.

He verdade que o Sr. Dutra recebeu 260$, mas esse dinheiro lhe foi dado em pagamento dos prejuizos immediatos que soffreu com a abertura das vallas, e destruição de suas lavouras, porém pelo que diz respeito á servidão com que elle ficou onerado, não consta que houvesse indemnisação, e eu não posso crer que isto se desse com pleno conhecimento, e annuencia da parte delle.

O Sr. Mello Rego: —Para que recebeu o dinheiro? para que assignou este termo?

O Sr. Oliveira: — Já se disse que foi na boa fé.

O Sr. Brandão: —Não conheço esse senhor, mas pode o nobre deputado affirmar que elle não seja um homem de poucos conhecimentos, e além disto acanhado? Pode dizer que esse termo lhe fôra lido, e explicado na occasião em que elle o assignou? Onde estão as testemunhas que sirvam para remover todas estas duvidas?

Um Sr. Deputado: —Então se fosse juiz dispensava-o por isto?

O Sr. Brandão: —Eu não estou fallando perante o foro; raciocino em presença do poder legislativo da provincia, que, como já disse, tem o direito de apreciar todas as circumstancias, ainda mesmo aquellas que não estão provadas por documentos, para pronunciar o seu juizo.

Mas, supponhamos, senhores, que esse homem tinha lido o termo, e bem comprehendido a gravidade da obrigação que lhe foi imposta, não pode elle comparecer aqui e reclamar contra essa obrigação? Não pode invocar a justiça, e mesmo a equidade da camara, para que, ou o allivie do onus, ou o manda indemnisar?

O Sr. Mello Rego: —Por ahi vai melhor.

O Sr. Brandão: —Não temos nós no Direito Patrio remedios de igual natureza, que são permittidos nos contratos lezivos, e em que se verifica grave detrimento contra qualquer dos contratantes? Não temos as acções *rescisorias, de lesão, quanti minoris*, e muitas outras que servem para garantir, e fazer effectivos aquelles remedios? Como pois se contesta ao peticionario o direito de reclamar perante esta assembléa contra uma obrigação que lhe foi imposta com notoria lesão?! Como se lhe quer negar aquillo, que o direito reconhece como admissivel?!

O Sr. A. de Oliveira: —Ninguem o negou.

O Sr. Brandão: — Parece que V. Exc. já se vai aproximando um pouco.

O Sr. A. de Oliveira: —O direito de petição he garantido pela constituição.

O Sr. Brandão: — Entendo pois, senhores, que sem commetter flagrante injustiça, a camara não poderá indeferir o requerimento do Sr. Dutra; e, pois, forçoso lhe he votar contra o parecer dos dous membros da commissão, e em favor de qualquer emenda que em contrario haja de ser apresentada, e neste sentido pronuncio o meu voto.

Tendo pedido a palavra varios senhores deputados, fica a materia adiada.

2.ª discussão do orçamento provincial.

Art. 3. Com a Secretaria da Presidencia, a saber:

§ 1. Com os empregados . .	14:700$000
§ 2. Com o expediente e asseio da casa.	2:214$000
	16:914$000

He approvado sem discussão.

Art. 4. Com a Directoria geral, a saber:

§ 1. Com os empregados. . .	2:600$000
§ 2. Com o expediente. . . .	200$000
	2:800$000

O Sr. Oliveira: —Sr. presidente, tendo a casa de considerar o regulamento dado agora ultimamente pelo presidente para o internato, e não tendo ainda a commissão respectiva reduzido o seu juizo á projecto, me parece que o artigo em discussão deve ficar adiado, até que a casa resolva sobre o objecto: neste sentido vou mandar um requerimento á mesa.

Vai á mesa e he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do capitulo, até que se resolva sobre o regulamento do internato. S. R.— *Oliveira.*»

O Sr. Clementino: —Sr. presidente, levanto-me para explicar o procedimento da commissão de instrucção publica de que sou membro.

Trata-se de votar a despeza que a provincia deve fazer com o serviço da instrucção e o nobre deputado (o Sr. Oliveira) submetteu a consideração da casa um requerimento pedindo o adiamento da discussão até que seja apresentado o parecer da commissão sobre o regulamento dado pela presidencia acerca da instrucção publica. Este requerimento offerecido pelo nobre deputado que não he membro dessa commissão sobre o fundamento de que ainda não foi dado o seu parecer sobre o regulamento confeccionado pela presidencia da provincia, em virtude da autorisação que lhe foi dada pela lei de 25 de setembro do anno passado, revela talvez um reparo pela demora havida na apresentação desse trabalho, e pode ser encarado como uma censura feita á commissão.

O Sr. Oliveira: —Não apoiado.

O Sr. Clementino: — Apezar da declaração do nobre deputado, julgo-me ainda forçado a explicar-me sobre esta materia, e dar a razão porque até hoje não foi lido o parecer da commissão de instrucção publica, a que se refere.

No dia 16 do corrente foi distribuido nesta casa o regulamento de 22 de fevereiro ultimo, e remettido a commissão, de que faço parte para o examinar, e a partir desse dia eu e meus honrados collegas nos havemos dado seriamente a esse trabalho. São decorridos apenas 14 ou 15 dias, e esse prazo não he por certo tempo superior á necessidade da seria investigação, que demanda assumptos tão melindrosos, e transcendente, principalmente levando-se em conta a insufficiencia das habilitações da commissão. Quando fallo de insufficiencia de habilitações refiro-me sómente a mim. Julgo-me carecedor dos recursos necessarios para ainda em tempo maior que aquelle offerece, á consideração desta assembléa um trabalho digno della. (*Não apoiados.*)

Entretanto declaro á casa que já formei meu juizo acerca desse regulamento, ao qual julguei acertado fazer algumas alterações reclamadas pelas circumstancias da provincia. Minhas idéas foram apoiadas por um dos membros da commissão (Sr. Dr. Aprigio) e de combinação com elle reduzi-as a escripto, e formulei um parecer, que está prompto desde o dia 28 do corrente, e já não foi lido porque acha-se actualmente em poder de um dos honrados collegas da commissão (o Sr. padre Varejão), cuja assignatura reclamei. Grave e importante he a materia e não devia passar sem sua assignatura, ainda que para isso fosse indispensavel a demora de mais alguns dias. Não quiz ser precipitado em assumpto desta ordem.

As idéas do Sr. padre Varejão me eram bem conhecidas, porque nas pequenas consultas que fizemos nas salas desta casa, acerca do regulamento da instrucção publica, francamente emittio suas opiniões contra o mesmo regulamento, e procedia assim de armonia com o que já o anno passado praticara, quando a commissão de que fazia parte apresentou um projecto sobre o ensino publico. Appreciei bem o juizo do meu nobre collega, revendo os trabalhos, e documentos, que sobre a materia existem na secretaria, os quaes todos colligi, logo que ficou a cuidado meu, e aos meus collegas de commissão o exame, por cuja falta se pede o adiamento da discussão do orçamento. O projecto que mais se aproxima do pensamento do regulamento, não mereceu sua approvação. Contava pois, com a opposição que effectivamente encontrou o parecer da parte do meu collega o Sr. padre Varejão.

No dia 29 apresentei o meu trabalho em estado de ser trazido ao conhecimento da casa, e deixou de ser lido, porque o membro da commissão dissidente pedia para aprecia-lo devidamente, e dar a sua assignatura com todo conhecimento de causa. Acha-se actualmente o parecer em poder do Sr. padre Varejão, e logo que me for dado será offerecido ao apreciamento da assembléa. Seria prevenida a demora havida, se os meus collegas accedessem ao convite que lhes fiz, para nos reunirmos fora desta casa, com o fim de assentarmos precisamente as bases de nosso trabalho, ou se todos houvessem comparecido na sessão de 27.

Fazendo estas declarações não me proponho a fazer o menor reparo no prodecimento dos meus collegas, que por certo seria injusto, e apenas referir os factos occurridos, para mostrar que não fomos omissos no cumprimento de nossos deveres, e que sinceramente procuramos dar conta exacta do que estava á cargo nosso.

Concluo declarando, que apoio o adiamento proposto pelo Sr. Oliveira, porque tenho-o por judicioso, e supponho-o no caso de ser approvado.

Encerrada a discussão he o adiamento approvado.

CAPITULO III.
Auxilio Industrial.

Art. 10. Com a subvenção a companhia de navegação costeira a vapor. . . . . 30:000$000

O Sr. Silvino: — Eu entendo que em identicas circumstancias se acha o capitulo 3.º; pende da commissão o parecer sobre o augmento de subvenção dado á companhia dos vapores, e em quanto esse parecer não for apresentado, acho que não será conveniente votar-se quota: assim peço licença á casa para mandar o adiamento.

Vai á mesa e he approvado o seguinte requerimento:

Adie-se o capitulo 3.º do projecto, até que a commissão dê o seu parecer sobre a materia.—S. R.— *Silvino.*

O Sr. A. de Oliveira entende que achando-se o projecto em segunda discussão vantagem nenhuma trará o adiamento, e que mesmo senão conseguirá o fim desejado, porque o artigo pode ser discutido conjunctamente com o adiamento, e por tanto lhe parece que esse adiamento só terá por fim embaraçar e demorar a passagem da importante lei do orçamento.

O Sr. Silvino: — Dispensando o preambulo do discurso do nobre deputado, porque elle não pode ter referencia a mim, nem a casa, eu direi que as razões apresentadas pelo nobre deputado não podem proceder, isto he, quanto a demora que diz, haverá com o adiamento que requeri: Sr. presidente, todos nós sabemos perfeitamente se qualquer emenda for mandada na terceira discussão da lei de orçamento, importará isso em nada menos do que em uma nova discussão sobre o objecto da emenda, e por consequencia será um retardamento inutil, entretanto que agora adiando-se o capitulo 3.º pode-se discutir o imediato sem perda alguma de tempo. E não será isto melhor do que na 3.ª discussão apresentar-se uma emenda que tere de soffrer outra discussão? Eu entendo que sim, e julgo que isto basta para refutar as razões do nobre deputado.

O Sr. A. de Oliveira insiste na sua opinião sobre o adiamento.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

Emendas aditivas ao art. 10.— Em lugar de 30 contos diga-se —40 contos—, ficando o presidente da provincia autorisado a convencionar com a mesma companhia mais algumas vantagens á provincias. —*Veiga Pessoa.*

Em vez de 30 contos diga-se—40 contos.—*Epaminondas de Mello.*—*A. A. de Souza Carvalho.*

O Sr. Veiga Pessoa: —Sr. presidente, sem querer entrar na apreciação dos motivos e razões, que fundamentam a subvenção de que trata o artigo em discussão, porque são elles á toda a prova momentosos e de reconhecida utilidade á industria e commercio da provincia, he meu interesse sómente agora apresentar algumas considerações que me levam a pronunciar contra o adiamento tambem em discussão, e bem assim justificar o augmento e autorisação que consigna a emenda, que tive a honra de offerecer.

Sr. presidente, tendo o Exm. presidente da provincia combinado a solicitação que fez a companhia costeira a vapor, tendente ao augmento da subvenção concedida por este artigo com as vantagens que resulta de sua prompta realisação, e bons resultados que incontestavelmente se tem de esperar, teve de conceder, animando-a com o augmento, mais de réis 10:000$, ficando entanto dependente de approvação desta assembléa, conforme nos disse em seu relatorio; e se lê em o contrato effectuado com os directores da mesma companhia no dia 16 de janeiro do corrente anno, cujo contrato fôra para aqui remettido seguramente ha 15 dias, e acha-se affecto a commissão de agricultura e commercio, sem que até hoje tenha dado o seu parecer.

Um Sr. Deputado: —A materia he grave, demanda estudo.

O Sr. Veiga Pessoa: — Não estou accusando a commissão. Ora estando ao alcance de todos os motivos que levaram ao Exm. presidente a conceder este augmento; por isso que versa sobre utilidade reconhecida á provincia sobre modo animando a uma companhia florescente que não tem poupado esforços para não serem baqueados seus intentos, estou convencido por isso que a commissão pouco ou nada podera augmentar, que não se possa agora mesmo apreciar e decidir com referencia ao que disse o Sr. presidente no seu relatorio...

O Sr. Silvino: —Pela parte que me toca agradeço, ainda não li este contrato.

O Sr. Veiga Pessoa: —O nobre deputado se não o leu, he porque se não tem dado ao trabalho de o fazer; pois está na casa, eu o li, e corre por mãos de todos, e até supponho que fôra impresso no *Diario de Pernambuco*; — e de mais he um contrato muito antigo, o Sr. presidente apenas se referio ás condições e vantagens estipuladas e concedidas pelo decreto n. 1113, e outro, creio que de novembro do anno passado, pelo qual concedeu tambem um augmento á subvenção geral. Portanto, já se pode ver como disse, que a commissão pouco poderá augmentar ao que existe, e me parece que a maior parte dos nobres deputados tem ja o seu voto pronunciado como hão de votar nesta materia, e ainda que seja na verdade esta uma questão de transcedencia, com tudo pela sua palpitante utilidade e fins, e não sendo além disto de grande monta este augmento, se torna assim de facil solução.

O Sr. Oliveira: —A commissão tem de dar o seu parecer.

O Sr. Veiga Pessoa: —A commissão o que poderá fazer he approvar ou deixar de approvar o augmento concedido pelo presidente.

O Sr. Oliveira: —E acha que he muito pouco?

O Sr. Veiga Pessoa: —Não; mas tambem temos a iniciativa e o direito de regeitar os pareceres das commissões, quando não forem conformes com a nossa convicção: — vamos agora, o que poderá dizer a commissão?—Que o presidente exorbitou em conceder esse augmento? ou ha de concede-lo por ser vantajoso ou nega-lo por inutil; — em qualquer destas hypotheses nós podemos muito bem decidir agora mesmo sem offender a susceptibilidade da commissão; os motivos que levaram o Exm. presidente da provincia a fazer esta concessão são sabidos e de primeira intuição, e por isso não vejo inconveniente e razão para que se adie este artigo de tanta importancia, por tanto por estas considerações e por outras que já foram ponderadas na casa voto contra o adiamento.

Quanto a segunda parte de minha emenda em que consigno a idéa de autorisação ao governo da provincia para propôr mais algumas condições de immediata vantagem a provincia; porque fazendo sem duvida a provincia sacrificios na concessão desse augmento, deverá necessariamente lucrar mais alguns beneficios e vantagens, além das que se acham contidas no referido contrato, bem como além da construcção dos vapores nos estaleiros desta cidade, mais a concessão de 2 ou 3 lugares para alguns aprendizes ou pessoas que se dedicarem a praticagem das differentes entradas das barras por onde tem de navegar os vapores; mais a isenção de alguma contribuição, etc., e entendo que ninguem mais habilitado para aprecia-las do que o mesmo Exm. presidente que se tem mostrado solicito em promover e zelar o bem e direitos da provincia. Portanto acho esta idéa no caso de ser approvada.

O Sr. Oliveira: —Sr. presidente, voto á favor do adiamento do artigo e contra a emenda, que augmenta a consignação com 10:000$ (*apoiados*); e em poucas palavras darei a razão em que me fundo para assim proceder. A assembléa provincial, pela lei de 9 de maio de 1853, concedeu á companhia de navegação costeira á vapor uma subvenção, autorisando a presidencia a contratar com ella ácerca do modo e condições de poder fazer effectivo semelhante auxilio, e o nobre administrador da provincia, em vez de limitar-se á autorisação, celebrou o contrato, augmentando a subvenção com mais 10:000$000 rs., movido pelas mesmas considerações que levaram o governo imperial a conceder á dita companhia, além da subvenção já decretada, mais a quantia annual de 24:000$000; o que me não parece razão sufficiente para justificar o augmento.

Um Sr. Deputado: —Está na casa o contrato?

O Sr. Oliveira: — Sim, senhor, e em poder da commissão de commercio e navegação, a cujo conhecimento foi submettido. Portanto, sem que ella tenha apresentado o seu parecer a respeito, entendo que não he prudente, não he conveniente aos interesses da provincia, a qual deve saber a maneira porque são gastos os dinheiros publicos, que se vote um não pequeno augmento por uma simples emenda. Senhores, o negocio he importante, e tão importante que a commissão ainda não acabou de pensar sobre elle, constando-me até que ha divergencia entre os seus illustres membros; e como apresentar-se uma emenda para ser votada de chofre?

O Sr. Epaminondas: — Essa razão não procede, porque por uma emenda discute-se qualquer negocio.

O Sr. Oliveira: — Sei disto; porém, quando a materia he transcendente e está affecta a uma commissão, convém aguardar o parecer desta, para então se discutir.

Um Sr. Deputado: —Todos podem tomar a iniciativa.

O Sr. Oliveira: —Não o contesto; mas o nobre deputado permittirá que lhe diga, que no caso em questão, o exercicio desse direito não he bem cabido. Não sei, Sr. presidente, se o proveito publico que se espera dessa e de outras empresas, compensará os sacrificios que se exigem da provincia; tanto mais quando vejo que nós não temos commercio de cabotagem...

Um Sr. Deputado: — A vantagem he palpitante.

O Sr. Pinto de Campos: —A companhia póde dar 10:000$000 rs. para ir á côrte um diplomata tratar por ella.

O Sr. Souza Carvalho: — Gastou 10:000$ para aproveitar 300:000$.

O Sr. Oliveira: —Ora, se isto he verdade, creio que a presidencia procederia melhor trazendo á consideração da casa as reclamações da companhia, e não attendendo-as logo no contrato, com o que collocou-nos de alguma maneira em difficuldades!

Senhores, se a assembléa não tivesse estabelecido essa consignação por um acto especial, eu hoje votaria contra o artigo, porque a companhia tem mostrado, por factos, que não precisa de auxilio: notando-se entre elles o de ter dado 10:000$ a um advogado para ir ao Rio de Janeiro requerer ao governo imperial algumas modificações nas primitivas condições com que lhe foi concedido o privilegio; o que se poderia fazer por intermedio da presidencia, sem receio de máo resultado; mormente sendo protectores da companhia os Srs. Marquez de Olinda e Visconde de Albuquerque, segundo sou informado. Tambem deu ao Sr. Coulon uma quantidade de apolices em recompensa dos serviços que lhe havia prestado.

Um Sr. Deputado: —Enganou-se, não foi ao Sr. Coulon.

O Sr. Oliveira: — *Equivocatio non est erratio*; mas deu a um socio.

O Sr. Souza Carvalho: —Ao corretor que passou as acções.

O Sr. Oliveira: —Uma companhia que procede assim, esbanjando os dinheiros que adquire não merece o augmento que pretende.

O Sr. Brito: —Ninguem quer esbanjar o que he seu.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Oliveira: —Eu não posso pensar de outra maneira; e fazendo estas reflexões que não podem deixar de ser recebidas mesmo por alguns dos nobres deputados, que querem o augmento, estou no meu direito. (*Muitos apoiados.*) A presidencia declarou no seu relatorio que havia elevado a subvenção, attendendo á que o governo geral tambem o havia feito: mas para mim essa razão he muito fraca; pois que, por Pedro praticar um acto de generosidade, não se segue que Paulo esteja na obrigação de imita-lo: he preciso que este tambem o possa fazer; e que tenha razões para isso. Mas, mesmo assim, o nobre presidente não guardou a devida proporção nesse augmento; porque se o governo geral que dispõe de uma renda annual de mais de trinta e quatro mil contos, e de outros grandes recursos deu somente 24:000$000, a presidencia que dispõe de uma renda menor de mil contos, não devia dar 10.

O Sr. Souza Carvalho: —Faça a proporção entre os dous, e veja quem colhe mais vantagens.

O Sr. Oliveira: —Isso ainda está problematico, e depois tambem o governo geral participa desses vantagens.

Senhores, apezar de tanta protecção me parece que tão cedo nós não teremos navegação costeira a vapor, porque a meu ver a companhia não tem marchado bem, sendo talvez por isso, que alguns dos seus socios já se tem retirado.

Um Sr. Deputado: —Só me consta que se retirasse o advogado.

O Sr. Oliveira: —Ainda hontem fui informado, que alem desse outros mais se despedirão. Consta-me tambem que alguns dos primeiros socios já não existem na companhia.

O Sr. Souza Carvalho: —Isso he, que he confundir.

O Sr. Oliveira: —Refiro-me a informações.

O Sr. Souza Carvalho: — Está mal informado.

O Sr. Oliveira: —Sim, he preciso que attendamos para o estado financeiro da provincia; elle não he tão lisongeiro, como alguem suppõe...

(Ha um aparte.)

O Sr. Oliveira: —Nós vemos que sempre as despezas votadas excedem a receita; vemos que ja o anno passado foi preciso autorisar o governo a emittir apolices para não ficarem interrompidos os trabalhos do melhoramento material da provincia; vemos que já se mandou pôr em praça oito lanços de estradas na importancia de cento e vinte contos de réis, e que quatro delles ja foram arrematados no valor de mais de 60 contos, para serem pagos em apolices vencendo juros.

(Ha um aparte.)

O Sr. Oliveira: — O nobre deputado dirá o que entender a esse respeito. A provincia de mais a mais está compromettida para com o thesouro nacional na importancia de trezentos contos de réis, que lhe foi dada por emprestimo em 1848, para ser solvido depois do termo de 5 annos, em prestações, cujo valor será marcado por lei: ora, o termo está findo, e por consequencia he de presumir, que o governo este anno, ou no seguinte, trate de cobrar essa divida, mormente quando vir, que a provincia está despendendo algumas sommas sem utilidade real.

O Sr. Theodoro: —São dividas de pai para filho.

O Sr. Oliveira: —Mas que não foram perdoadas. Sr. presidente, eu poderia apresentar mais outras considerações sobre o objecto, porém, não estava preparado para a discussão; pensei, que hoje se não tivesse de discutir o artigo, de que se trata; e por isso limito-me ao que venho de expender; declarando novamente que voto contra a emenda, e á favor do adiamento.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

COMARCA DE GOIANNA.

23 de março.

Aliquando bonus dormitat Homerus. — Tambem o bom Homero errou, e teve suas indiscrições, quanto mais nós; e, pois, não será muito estranhavel, que debutassemos no palco correspondencial, sem primeiramente render preito e homenagem aos muitos correspondentes de seu precioso jornal, a esses pavões, que com nitidas pennas tanto abrilhantam suas paginas. Sim, reconhecemos que nós, miseraveis gralhas, jamais nos poderemos arrear com as pennas dos pavões, ou pelo menos não o deveriamos fazer sem a devida tenha, venia, ou como melhor nome haja, ou licença; e por isso pedimos e requeremos supprimento de licença, na forma da lei e estylos em vigor, impetrando ao mesmo tempo graça, ou perdão para nosso erro.

Isto posto, entremos em acção: quanto á paz da comarca, salubridade e segurança publica a pauta he a mesma; mas nesta data não temos noticia de alguma nova, e negregada façanha do canibalismo.

A proposito, consta-nos que o Sr. Paes Barreto tem-se sotoposto á gloriosa tarefa de profligar o canibalismo na provincia da Parahiba, cuja administração lhe foi tão merecidamente confiada, e que tem colhido muito bons resultados; pois bem, prosiga S. Ex. em tão louvavel empenho, que fará a essa provincia um serviço muito grande e de subido valor, que lhe acarreará uma fama immorredoura.

Ah! se nós foramos presidente imitariamos ao distincto Sr. Paes Barreto *ex todo pectore, et cum totis viribus*. Nesta parte tambem he digno dos mesmos encomios o Sr. Sá Albuquerque, hoje presidente das Alagoas; foi elle que estreou essa carreira, que hoje tão gloriosamente prosegue o Sr. Paes Barreto na mesma provincia.

Sim, a extirpação do canibalismo em nossa provincia, ou antes em todo o imperio, he uma necessidade mais real e palpitante, do que a precisão de todo e qualquér melhoramento material.

He certo que carecemos de estradas, pontes, canalisação de rios, e de grandes melhoramentos na nossa definhada agricultura e no commercio; mas *primum omnia* necessitamos de segurança individual; porquanto, de que servem bellas estradas, lindas pontes e amenos rios canalisados, se a cada passo o sicario faz uma victima nessas estradas, pontes, rios e até *pro dolor!* no centro das capitaes, e nas ruas mais publicas e de dia!

Porque fatalidade das cousas humanas os nossos eleitos do povo, mais tomam a peito a defensão de cousas ou negocios, posto que uteis, porém menos necessarios e urgentes? He porque para a mór parte delles he mais urgente e necessario o que toca na tecla mais sonora do coração do povo, e que lhes assegura boa colheita eleitoral— não somos nós que o dizemos,

« Assim bradou Catão republicano
« Prestes a dar o espirito aos ares
« N'um delirio de raiva atroz e insano. »

Entremos agora nos detalhes: chegou hoje a esta cidade o Dr. Antunes, com a missão especial de inocular o pus vaccinico: nós o felicitamos e lhe desejamos o mais prospero successo na sua commissão, a despeito de dizerem os entendedores na arte que o actual pus vaccinico está degenerado, e que he de mister recorrer-se de novo á fonte primitiva: são cousas em que não nos mettemos, porque estão fóra de nosso alcance.

Tenha por muito recommendado da nossa parte não vir á Goianna, no tempo quaresmal, nem consentir que algum amigo seu ou parente venha, porque, meu bom amigo, além do morticinio bexigal, além do alto preço dos generos alimenticios, não mettendo em conta muita chuva, lamas e atoleiros, temos um outro flagello, que he o petitorio para a semana santa, para procissão de Passos, Triumpho, Sepulcros, afóra o petitorio diario dos pobres e das confrarias para azeite, velas, missas matutinas, e festas taes e quaes. Oh! he uma sangria copiosa e continua! Apage!

Somos enthusiastas do culto externo, porque elle he a linguagem mystica com que o homem falla e se communica com Deos, e tambem porque he a forma visivel e mantenedora do culto interno; mas *est modus in rebus*! Deve-se tambem attender ao tempo e circumstancias, e que o povo e os pais de familias estão exangues, por assim dizer, guardem-se as festas e outros actos dispendiosos para tempos mais felizes: agora o que mais devemos fazer são preces, que não sendo dispendiosas podem aplacar a ira de Deos, e melhorar nossos soffrimentos nesta triste conjunctura, e neste anno climaterico de peste, fome e guerra, e em que só nos faltam para cumulo de males, as sete pragas do Egypto.

Um nosso amigo advogado azoina-nos os ouvidos com a estagnação do fôro, e deseja saber se por essa rica cidade, tambem os advogados estão olhando ao signal, como se costuma dizer, e diz elle que he maravilha que n'um tempo tão fertil em intrigas e guerras, os lidadores judiciaes tenham-se recolhido ao silencio.

Com effeito, por aqui a quebradeira assumio ao caracter de epidemia, e he geral o queixume por falta de dinheiro; mas he notavel que ninguem se queixe de falta de juizo, que suppomos ser o maior mal e mais radical, que, á maneira da boceta de Pandora, encerra outros muitos.

A cadeia desta cidade he antes um matadouro dos presos, do que cadeia; porque a bexiga ahi se encastellou por tal forma, que ja tem feito muitas victimas, sendo causa de que alguns presos cumpram suas sentenças mais de pressa, e muito antes do prazo marcado.

Este estado terrivel da cadeia, fez com que o Sr. juiz de direito, com approvação do Sr. presidente, suspendesse o recrutamento, afim de não recrutar só para o exercito os mortos. Por esse mesmo motivo o Sr. juiz municipal abandonou a sala das audiencias, que fica sobre as prisões, e pela mesma causa a sessão passada do jury se abrio no consistorio da ordem terceira do Carmo.

O Sr. delegado tem solicitado providencias ao Sr. chefe de policia, mas este responde, que elle mesmo luta com igual inconveniente na cadeia dessa cidade, que ja o conselho de salubridade acoimou de fóco de infecções, reclamando providencias para a retirada dos presos, pelo que trata-se de muda-los para as fortalezas, ou para a nova cadeia.

Agora mesmo somos informados, que, na segunda feira, dia de S. José, fôra assassinado instantaneamente, na povoação de Goianninha, um individuo no meio do povo, que acompanhava uma procissão do mesmo S. José: foi no mesmo dia em que d'aqui se retirou o Sr. chefe de policia.

Na seguinte lhe communicaremos os pormenores deste triste acontecimento, mas desde ja podemos asseverar que o facto he real; porque a pessoa que no-lo referio he de criterio.

Sim, senhor, por cá tambem os ha daquelles, que não fazem caso de Deos, nem de Santa Maria, nem de rei, nem de Roque, como se costuma dizer. Oh! já não ha mais nada que garanta o cidadão, nem o dia, nem um grande concurso de povo, nem um dos actos mais augustos da nossa religião, e creio que mesmo dentro do sacrario se algum perseguido lá se refugiar, lá mesmo o alcançará o estilete do sicario. *C'est trop fort!!*

Essa povoação está nas mesmas circumstancias em que esteve Timbauba, de que ja fallamos na passada missiva, e demanda o mesmo remedio que se applicou áquella povoação; seria bom que alli estacionasse um official com 20 praças por algum tempo até que se restabeleça alli a ordem.

O Sr. Paes Barreto, presidente da Parahiba, tem adoptado essa medida em diversos lugares da provincia, e tem colhido muito bons resultados. As autoridades tiradas das localidades não são muitas vezes as mais proprias e azadas para chamarem á ordem esses lugares, quando estão fora das condições legaes, pela razão bem sabida do comprometimento, e por ficarem nos lugares expostas ás vindictas daquelles a quem puniram. Além desse assassinato, outro se deu o anno passado na pessoa de um inspector em pleno dia; tomadas de presos e resistencias a mandados das autoridades, etc. O subdelegado não tem força para arcar com os desordeiros, e uma ou outra diligencia, que ahi se faça para a prisão dos criminosos he inefficaz; porque apenas desapparece a força voltam mais audaciosos os criminosos; e mesmo elles tem suas atalaias de aviso.

O Sr. capitão Camisão ja lá foi com sua força volante reunida á do Sr. alferes Azevedo, com mais alguns contingentes dos subdelegados do lugar e da Nossa Senhora do O'; e não conseguiram prender a um só dos desordeiros, e apenas prenderam alguns individuos para averiguações, os quaes por não serem dos desordeiros se deixaram ficar em casa; por tanto está provado, que só uma força estacionaria colherá bom resultado.

Na subdelegacia de Tejucupapo o professor de primeiras lettras ja soffreu dous espancamentos, ficando o autor do primeiro incognito, e o segundo foi preso e está sendo processado.

Não faremos cargo desses sinistros ás autoridades locaes; porque reconhecemos, que pelas circumstancias excepcionaes do paiz, nenhuma lei que possa fazer parar essa torrente impetuosa, que tem sua nascença na depravação dos costumes; mas he certo que muito se pode fazer para diminuir sua força.

Concluiremos esta ja bem prolixa reiterando a Vmc. nossos protestos de estima, e alta consideração á sua pessoa.

O Iris.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa discutio hontem o art. 11 do orçamento provincial, e depois de orarem os senhores Mello Rego, Baptista, Meira, Silvino, Carneiro da Cunha e José Quintino, foi o mesmo approvado.

A ordem do dia de hoje comprehende a primeira discussão dos projectos ns. 9 e 11, e a continuação da antecedente.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Eu faltaria a um dos meus mais sagrados deveres, se hoje deixasse de patentear ao publico a minha gratidão, e dos bons habitantes da Alagôa do Monteiro, do termo da villa de S. João do Cariri de Fora, pela feliz escolha que o mui illustrado presidente desta provincia o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, fez do distincto Sr. alferes Mathias da Gama Cabral Vasconcellos, para occupar o importante lugar de delegado deste termo. Eu tive a fortuna de por 3 dias communicar a aquelle digno official brasileiro, e pelas suas maneiras urbanas e delicadas, posso (sem receio de errar) affirmar que desde a creação dos delegados até hoje neste termo, não tem havido um delegado que tão bem saiba comprehender a sua missão com S. S., por isso sem trepidar affirmo que um brilhante futuro aguarda aquelle distincto parahibano.

Queira S. Exc., por tão assignalada escolha receber os nossos emboras, e com elles os nossos gratos corações.

Por suas bondades queiram, Srs. redactores, inserir em seu conceituado jornal estas expressões de nossa gratidão, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor—*Bernardo Luiz Ferreira C. Loureiro.*

Alagôa do Monteiro 26 de março de 1855.

Srs. Redactores.—Na correspondencia de Lisboa publicada no seu *Diario* de 31 de março proximo findo, deparei com o seguinte trecho cuja leitura muito me maravilhou:

« Não tem havido nesta camara nenhuma interpellação notavel, a excepção da que fez o deputado Correia Caldeira sobre o estado de segurança « dos portuguezes em Pernambuco, á vista de uma « noticia que aqui chegou pelo *Jornal do Commer*« *cio*, a qual dizia que um cadete do 2º batalhão

MUTILADO

« de fasileiros tinham [illegible] « tem fogo á casa de alguns [illegible] « do a haver uma tentativa de [illegible] « em sua rua [illegible]

Como [illegible] declarar que [illegible] car-se de imputação de crimes [illegible] então de [illegible] a [illegible] loja da rua do Crespo, [illegible] e pareça ser o [illegible] pelo Jornal do Commercio, cujo incendio procedeu da inflammação de palitos phosphoricos, e não de agua raz, como se verificou pela achada dos respectivos fragmentos.

Sirvam-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas linhas, em contestação da noticia dada pelo *Jornal do Commercio* o que já teria sido por mim contestado, se houvesse ha mais tempo, chegado ao meu conhecimento. Sou de Vmcs. attencioso venerador e obrigado.—*Manoel Muniz Tavares*, coronel commandante do 2º batalhão de infantaria do exercito.
Recife 3 de abril de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Offerecida a Illm.ª Sr.ª D. Maria Theodora da Fonseca, pela lamentavel morte do seu presadissimo filho Miguel Carneiro.

Aquelle cuja missão sobre a terra foi preenchida pelos dictames das leis divinas e humanas, vôa ao céo, e lá vai orar aos pés do Altissimo fruindo os celestiaes gozos da bemaventurança eterna.

Approuve á Divina Providencia, que a morte arrebatasse do gremio da sociedade e de uma familia illustre e respeitavel, a um membro seu, que incontestavelmente lhe servia de premio, e do mais bello e nobre ornamento.

Sim, já não vive o meu presadissimo amigo o Illm. Sr. Miguel Carneiro.

A mesma hora em que no infausto dia 28 do mez de março, o sol descia para o acaso, subia sua alma para a eternidade.

Pallido espectro da sangrenta morte, que inexoravel o mortal persegues por toda a parte, onde o destino o leva, porque tão cedo te cevaste barbaro na vida preciosa desse amigo, que era guardada por saudosas manas, pela mãi sincera e desvelada, que perderam seu pai, o forte esteio, a estrella oriental do seu futuro!

Sumio-se.... sumio-se para sempre o filho terno e carinhoso, o amigo jovial e sincero, o cidadão prestante e caridoso, o refugio emfim de todos os que buscavam lenitivos as suas necessidades.

Ah! morte, morte cruel, para que tão prematuramente roubaste aquelle que fazia as delicias de uma terna mãi, das charas irmãs que tanto o idolatravam?

Para que roubaste aos amigos um amigo tão prestimoso e verdadeiro?

Para que apagaste o fogo da vida em um coração generoso e liberal; que só respirava o amor da patria, e do bem publico?

Mas se a lousa do sepulcro baixou sobre seu cadaver, a memoria do seu nome será com saudade conservada por sua familia, por seus numerosos amigos e por todos aquelles que tiveram a fortuna de trata-lo.

A morte de Miguel Carneiro deixa com effeito no coração de sua familia e de seus amigos um vazio que nenhuma outra affeição poderá encher!

Contava apenas 42 a 43 annos, quando foi chamado a occupar no céo o lugar destinado pelo Eterno, para premio dos justos.

Era em verdade pequeno seu peito para conter a elevação e a grandeza de sua alma.

Goze seu espirito ante o throno do Senhor o assento que lhe granjearam suas preclaras virtudes, juntas com as preces da inconsolavel mãi, irmãos, parentes e amigos, que por elle choram bem do intimo d'alma.

A terra lhe seja leve.
Por seu amigo.— *J. A. S. L.*
Recife 2 de abril de 1854.

Eleição das excellentissimas senhoras juizas, escrivãs e mesarias que a actual mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no acto de sua posse, (em 8 de janeiro corrente) elegeu e apresentou a approvação do seu respectivo consistorio, as senhoras que neste anno de 1855 hão de festejar a mesma immaculada virgem da Conceição.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Henriqueta de Carvalho Muniz, mulher do nosso irmão o Exm. Sr. commandante das armas desta provincia.
Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Rosa Valerianna da Cunha e Figueiredo, filha do nosso irmão o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. Baroneza, mulher do Exm. Sr. barão da Boa Vista.
Escrivã por devoção.
A Exma. Sra. D. Josefina Seara, mulher do nosso irmão o Exm. Sr. marechal Antonio Correa Seara.
Mordomas.
A Exma. Sra. Baroneza, mulher do nosso irmão o Exm. Sr. barão de Camaragibe.
A Exma. Sra., mulher do Exm. Sr. ministro da justiça Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Exm. Sr. marechal José Joaquim Coelho.
A Exma. Sra., mulher do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.
A Exma. Sra. Baroneza, mulher do Exm. Sr. barão de Beberibe.
A Exma. Sra. Baroneza, mulher do Exm. Sr. barão de Cimbres.
A Exma. Sra. D. Maria Paes Barreto Lemenha Lins, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. coronel Bento José Lamenha Lins.
A Exma. Sra. D. Olimpia Lopes Guimarães, filha do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
A Exma. Sra. D. Zulmira, filha do Illm. Sr. major Joaquim José Rodrigues Lopes.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel Hygino José Coelho.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.
A Exma. Sra. D. Isabel, mulher do Illm. Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.
A Exma. Sra. D. Thereza, mulher do Illm. Sr. inspector da thesouraria João Gonçalves da Silva.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
A Exma. Sra. D. Carlota, mulher do Illm. Sr. João Xavier Carneiro da Cunha.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. thesoureiro da alfandega Joaquim José de Miranda.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel José Candido de Barros.
A Exma. Sra. D. Isabel, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda.
A Exma. Sra. D. Candida, mulher do Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Exm. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. Dr. Pitanga.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Dr. juiz de direito Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão.
A Exma. Sra. D. Maria, mulher do Illm. Sr. major Gustavo José do Rego.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. Dr. juiz de direito Custodio Manoel da Silva Guimarães.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria Fernando Affonso de Mello.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. contador da thesouraria João Fernando da Cruz.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. desembargador Firmino Pereira Monteiro.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. Dr. desembargador Firmino Antonio de Souza.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior.
A Exma. Sra. D. Josephina Emilia Pereira do Carmo, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
A Exma. Sra., mulher do nosso irmão o Illm. Sr. thesoureiro das loterias Francisco Antonio de Oliveira.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. major Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.
A Exma. Sra., mulher do Illm. Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
A Exma. Sra. D. Olimpia Lins Ribeiro, mulher do Illm. Sr. José Ribeiro Guimarães.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Joaquim da Silva Castro.
A Exma. Sra. mulher do nosso irmão o Illm. Sr. tenente ajudante d'ordens Candido Leal Ferreira.
A Exma. Sra. D. Maria Theodora Pires Alves Ferreira, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira.
A Exma. Sra. D. Maria [illegible] Pires, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Antonio Annes Jacome Pires.
A Exma. Sra. mulher do nosso irmão o Illm. Sr. alferes Manoel Luiz Vieira.
A Exma. Sra. mulher do nosso irmão Alexandre Rodrigues dos Anjos.
A Exma. Sra. mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Joaquim da Costa Maia.
A Exma. Sra. D. Emilia Ludovina de Lemos Rego, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. José Teixeira Bastos.
A Exma. Sra. D. Alexandrina Rita da Costa, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Francisco Gonçalves da Costa.
A Exma. Sra. D. Mathilde Umbelina do Rego Lima, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. José Norberto Canedo Lima.
A Exma. Sra. D. Urcicina Silveria Canedo Lima.
A Exma. Sra. D. Joaquina, mulher do Illm. Sr. Francisco Gomes de Oliveira.
A Exma. Sra. D. Anna Lins Accioli do Carmo.
A Exma. Sra. D. Maria Amalia Frias Villar.
A Exma. Sra. D. Alexandrina de Miranda Seve Leal.
A Exma. Sra. D. Julia Pires Ferreira.
A Exma. Sra. filha do nosso irmão o Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial José Pedro da Silva.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. inspector da alfandega Bento José Fernandes Barros.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. administrador do correio Antonio José Gomes do Correio.
A Exma. Sra. D. Maximilla Joaquina de Mendonça, mulher do Illm. Sr. Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Dr. José dos Santos de Oliveira.
A Exma. Sra. D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
A Exma. Sra. filha do nosso irmão o Illm. Sr. Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.
A Exma. Sra. D. Maria, mulher do Illm. Sr. tenente coronel Manoel Florencio Alves de Moraes.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. major José Joaquim Antunes.
A Exma. Sra. D. Carlota Maria do Rego Barros, mulher do Illm. Sr. major José Joaquim do Rego Barros.
A Exma. Sra. D. Francisca, mulher do Illm. Sr. Francisco Manoel de Almeida Catanho.
A Exma. Sra. D. Theodolinda, mulher do Illm. Sr. Antonio Lopes Pereira de Castilho.
A Exma. Sra. mulher do nosso irmão o Illm. Sr. José Antonio Pereira de Brito.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Manoel Figueiroa de Faria.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Nicoláo Austin.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva.
A Exma. Sra. mulher do nosso irmão o Illm. Sr. José dos Santos Neves.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. José Peres da Cruz.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Antonio Domingos Pinto.
A Exma. Sra. D. Rita, mulher do Illm. Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.
A Exma. nossa irmã Sra. D. Anna, viuva do nosso irmão o capitão Domingos Ferreira Jorge.
Procuradores.
Os irmãos mais devotos que a mesa nomear.

Consistorio em mesa de 8 de janeiro de 1855.—Francisco Rodrigues Cardoso, presidente—Manoel Fernandes da Cruz, vice-presidente—Antonio José Ribeiro de Moraes, secretario—Ignacio Antonio Borges, thesoureiro—Antonio José de Souza Cousseiro, procurador—Joaquim José de Souza, procurador—Manoel Bezerra do Valle, vogal—Manoel Francisco Coimbra, vogal—Manoel Joaquim Paes Barretô, vogal—Francisco Antonio de Sá Barreto, vogal—Francisco de Paula Meira Lima, vogal—Francisco Camello Pessoa de Lacerda, vogal—José da Cruz Santos, vogal—José de Brito Inglez, coronel vogal—Sebastião Lopes Guimarães, vogal—Geraldo Correia Lima, vogal—Manoel José Pereira Brayner, vogal—José Ignacio da Assumpção, vogal—José Firmino de Oliveira Regis, zelador—padre João José da Costa Ribeiro, pro-parocho.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular bom—1$800 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2.	8:526$774
Idem do dia 3.	11:520$759
	20:047$533

Descarregam hoje 4 de abril.
Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Tarujo I*—pedras de cantaria.
Brigue inglez—*Crimea*—louça e manteiga.

Importação.

Barca *Criméa*, vinda de Liverpool, consignada a Rosas Braga & C., manifestou o seguinte:
4 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lã; a J. Keller & C.
71 gigos de louça, 2 barricas fio, 4 peças cabos, 1 fardo lona; a Mc. Calmont & C.
7 fardos tecidos de linho, 29 caixas e 28 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & Companhia.
33 caldeiras de ferro, 5 barricas ferragens, 1 caixa obras de couro, 1 dita miudezas, 1 dita oleo de bacalhão, 9 barricas graxa, 8 barris secante em pó, 10 ditos tinta encarnada, 4 ditos pós preto, 1 caixa harmonicos, 55 ditas espingardas, 87 barris pregos, 20 saccos salitre, 1 caixa cama de ferro; a J. P. Johnston & C.
10 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & Companhia.
9 caixas e 8 fardos dito dito, 1 caixa ditos de seda e algodão; a Henry Gibson.
653 barras e 33 embrulhos ferro, 19 toneladas, 16 quintaes e 2 arrobas ferro; a D.W. Bowman.
34 gigos louça; a ordem.
2 barricas ferragens; a Brender a Brandis & Companhia.
2 caixas sapatos; a Demesse Leclero & Companhia.
1 queijo; ao Dr. Maia.
8 fardos tecidos de linho; a J. Halliday.
36 caixas e 30 fardos tecidos de algodão; a Rosas Braga & C.
3 embrulhos ignora-se; a Barroca & Castro.
4 caixas tecidos de algodão; a Timm Momsen & Companhia.
1 fardo e 10 caixas tecidos de algodão, 6 ditas ditos dito e linho, 1 dita dito de lã, 1 dita miudezas, 1 dita tinteiros; a Fox Brothers.
4 toneladas carvão de pedra, 36 fardos tecidos de algodão, 22 caixas dito dito e linho, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.
11 fardos tecidos de algodão, 1 caixa miudezas, 6 ditas mercadorias; a Russell Mellors & Companhia.
8 chapas para fornalha; a C. Starr & Companhia.
25 fardos tecidos de linho e algodão, 74 caixas e 33 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.
3 caixas tecidos de algodão, 14 fardos dito dito; a Paton Nash & C.
Differentes volumes amostras; a diversos.

Brigue *Tarujo I*, vindo de Lisboa, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:
11 pipas, 4 meias ditas, e 72 barris vinho, 20 pipas vinagre, 100 barricas sardinhas, 40 caixas cebolas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
10 pipas, 6 meias ditas e 12 barris vinho, 40 caixas cera em velas, 2 barris toucinho; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
6 caixas rapé; a Amorim & Irmãos.
1 dita livros usados; a José Teixeira Bastos.
40 barris sardinhas; a Domingos Castro Maia.
23 barris amendoas, 50 ditos chouriças, 80 ditos toucinho, 30 canastras batatas, 2 barris paios, 50 caixas cebolas; a Luiz José da Costa Amorim.
25 caixas batatas; a Antonio Alves Vilella.
150 ditas ditas, 100 barricas sardinhas; a J. J. Tasso Junior.
1 caixote imagens, 1 barril azeitonas, 2 ditos sardinhas; a Feliciano José Gomes.
1 caixa braços de balança, 5 pipas e 10 barris vinho, 5 pipas vinagre; a Machado & Pinheiro.
8 barris vinho; a Augusto Cesar de Abreu.
1 caixa imagens; a Joaquim Lopes de Almeida.
1 barril presuntos; a Joaquim Antonio Pereira.
1 caixa tecidos de lã; a J. J. Faria Machado.
20 caixas cera em velas; a Bento Candido Moraes.
1 caixa imagens; a José Candido de Barros.
4 barris cera, 1 caixote objectos de cirgueiro, 200 barris farinha de trigo, 20 ditos toucinho, 230 ditos vinho, 25 pipas vinagre; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
15 barris manteiga de porco; a Narciso José da Costa.
8 saccos ervadoce, 8 ditos cominhos; a ordem.
134 volumes pedra de cantaria; a José Velloso Soares.
1 barril vinho; a João da Conceição Bravo.
60 barris vinho, 10 pipas vinagre; a Manoel Alves Guerra Junior.
1 caixa sementes, ortalices e flores, 1 barril vinho; a Domingos Alves Monteiro.
1 barril vinho; a Manoel José Carneiro.
6 caixotes cera em velas; a José Rodrigues Coelho.
2 encapados peneiras; a Novaes & Companhia.

Barca *Maria José*, vinda de Lisboa, consignada a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:
60 barris vinho, 9 fardos caixinhas de tamaras, 6 saccos cominhos; a Amorim Irmãos.
30 pipas vinagre, 1 barrica grão, 20 barris azeite doce, 10 ditos nozes, 8 torrões cevada, 174 ancoretas azeitonas, 30 barricas sardinhas, 1 caixa cera em grume, 2 ditas dita em velas, 10 barris chouriças, 10 ditos toucinho, 1 dito mercearia, 50 pipas vinho, 260 barris vinho, 150 barricas farinha de trigo; a Thomaz de Aquino Fonseca.
30 barris azeite doce; a João da Silva Regadas.
20 ditos vinagre, 2 caixotes periodicos; a Novaes & Companhia.
1 caixa impressos; a Ignacio Francisco dos Santos.
4 ditas ditos; a Miguel José Alves.
12 volumes cadeiras; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.
2 pedras para portão, 11 ditas de cordão, 27 ditas lages; a João José de Carvalho Moraes.
38 barricas sardinhas; a Bento Candido de Moraes.
2 ditas azeitonas, 1 caixa cartilhas, agulheiros e obreias; a José Alves da Silva Guimarães.
23 barris chouriças, 30 ditos toucinho, 20 ditos azeite doce; a Machado & Pinheiro.
3 pipas vinho, 10 barris dito, 300 ditos toucinho, 20 ditos manteiga de porco, 30 ditos azeite doce; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
2 caixas brochas, 1 dita vidros, 1 cesta graes de pedra; a J. Soum.
1 barrica rolhas e caixas de papelão, 1 caixinha linhaça, 2 cestas drogas, 4 ditas oleo de vetriolo, 1 dita acido muriatico, 1 dita oleo de alfazema, 1 barrica cevada, 1 dita rezina de pinho, 2 caixas vidros, 1 fardo papel, 1 caixa livros pautados, 1 dita folhetos; a Vicente José de Brito.
2 caixas brochas, 1 dita pedras; a Moreira & Fragozo.
1 dita chupadeiros de vidro, 1 dita magnesia, 1 dita oleo de alfazema, 1 dita drogas, 4 barricas cevada, 6 fardos drogas, 1 dito cola, pelica, 1 caixa gomma copal; a B. Francisco de Souza.
12 barris azeite doce, 40 caixas cera em velas, 2 ditas papel de peso, 1 dita pennas d'aço; a José Baptista Fonseca Junior.
40 barris sardinhas; a Domingos de Castro Maia.
3 ditos vinho; a Aureliano Rodrigues de Almeida J.
23 caixas cebolas, 25 canastras batatas, 24 barricas toucinho, 6 ditas chouriças, 4 barricas carvão; a Antonio Alves Vilella.
20 barricas banha de porco, 20 ditos chouriças, 20 ditos toucinho, 10 ditos azeite doce, 10 saccos farello, 20 caixas cebolas, 20 ditas batatas; a Antonio José de Souza Ribeiro.
5 1/2 pipas vinagre, 15 barris toucinho, 10 ditos azeite doce, 40 barricas sardinhas; a Candido Alberto Sodré da Motta.
1 caixote retratos; a Antonio Augusto da Fonseca.
1 caixa rapé, a Manoel Gonçalves da Silva.
80 barris toucinho, 25 ditos sardinhas, 1 sacco cuminhos, 2 ditos ervadoce; a Antonio Casemiro Gouveia.
5 barris vinho, 6 fardos capachos, 14 barricas sardinhas; a Augusto Cesar de Abreu.
6 caixotes frascos de doce, 4 ditos doce em calda, 7 ditos marmelada, 2 caixas ignora-se, 4 barricas tomates, 60 ancoretas azeitonas; a José Antonio de Oliveira.
5 barris vinho, 50 saccos semeas, 1,000 molhos cebolas; a ordem.
15 ditos cevadinha, 30 ditos toucinho, 20 ditos chouriços, 40 canastras batatas: a Miguel Joaquim da Costa.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
22 saccas café, 3 caixões, 7 encapados, e 1 barriquinha; a ordem.
1 encapado; a Ignacio Francisco dos Santos & Companhia.
1 dito; a Bastos & Lemos.
1 canudo de folha; a João Pinto de Lemos Junior.
1 bahú de folha; a J. J. Pinto de Mendonça.
1 embrulho; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
1 lata; a João Xavier Ribeiro de Andrade Junior.
1 embrulho; a Tasso Irmãos.
1 encapado; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 lata; a Eusebio José Antunes.
1 volume; a José Pereira da Cunha.
1 dito; a Manoel L. C. de Almeida.
1 caixote; a M: A. Lima Gordilho.
1 barril peixe; a Francisco J. R. de Menezes.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a C. Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
2 caixas marmore, 50 pipas vasias, 101 volumes ditas, 8 caixas e 1 caixote rapé, 2 bahús vasios, 100 saccas café, 110 saccas e 6 1/2 barricas farinha, 11 volumes dita, 3 caixões chapéos; a ordem.
1 caixão chá; a D. F. Baltar.

Patacho brasileiro *Valente*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:
15 saccas café, 62 jacazes batatas, 1 caixa rapé, 36 saccas pimenta, 30 pipas vasias, 91 volumes barricas vasias; a ordem.

Escuna *Helena*, vinda de Cardiff, consignada a Isaac Curio & Companhia, manifestou o seguinte:
149 toneladas carvão de pedra, 1 boceta encommendas; aos consignatarios.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Recife», de 226 toneladas, conduzio o seguinte: —80 volumes com 10,960 medidas de espirito, 336 saccos e 400 alqueires milho, 11,000 cocos com casca, 18 volumes mel, 908 saccos com 4,658 arrobas e 15 libras de assucar, 3 volumes com 1,062 libras de doce de calda, 60 caixões velas de carnauba, 20 saccos cera de dita, 20 saccas com 98 arrobas e 9 libras de algodão.

Bahia, garopeira nacional «Livração», de 40 toneladas, conduzio o seguinte: —50 caixas algodão azul, 800 liaças vimes, 1 caixa vestidos de cassa e seda, 1 dita ouvidos para espingardas e chaves, 3 saccos cominhos, 40 cascos de azeite de carrapato.

Antilhas, brigue francez «Eduard Corbiere», de 186 toneladas, conduzio o seguinte: —3,411 alqueires de sal.

Lisboa, brigue escuna «Atrevido», de 137 toneladas, conduzio o seguinte: —861 saccos e 4 barriquinhas com 4,322 arrobas e 28 libras de assucar, 4 pipas aguardente, 196 cascos mel, 500 cocos com casca, 1 caixote doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3.	1:426$300

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2.	5:135$578
Idem do dia 3.	3:554$250
	8:689$828

ERRATA.

Nos preços correntes do assucar, algodão e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado, em lugar de vaquetas a 2$100, lêa-se 2$400.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Sidney—63 dias, galera ingleza «Ellenborough», de 1,100 toneladas, capitão R. Thornhill, equipagem 40, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres com 44 passageiros.

Montevidéo—21 dias, polaca hespanhola «Elegancia», de 201 toneladas, capitão Pedro Maristany, equipagem 11, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Sag-Harbor—Galera americana «Emerald», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
West-Indies—Brigue inglez «Atalante», em lastro. Suspendeu do lameirão.
Valparaiso—Barca sueca «Triton», carga assucar. Suspendeu do lameirão.
Terra Nova—Patacho inglez «S. Brelade», capitão F. Alexandre, em lastro.
Antilhas—Brigue francez «Eduard Carbiere», capitão Guillin Elionet, carga parte da que trouxe.
Lisboa—Brigue escuna portuguez «Atrevido», capitão José Venancio Pereira, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N.		
2	Manoel José Monteiro.	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira. . .	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna. .	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro.	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras.	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira. . .	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira.	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade.	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira. . .	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães.	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva.	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias. .	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo. . .	108$000
28	Umbelino Maximino de Carvalho.	48$600
30	O mesmo.	60$000
32	Francisco do Prado.	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti	60$000
36	Nuno Maria de Seixas. . . .	78$000
38	Manoel Francisco de Moura. . .	111$000
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda.	127$500
3	Thomas de Aquino Fonseca. . .	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes.	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco. .	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros.	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão. . . .	45$000
13	Antonio José da Castro. . . .	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida.	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes. . . .	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho. . .	75$000
23	Irmandade das almas do Recife. .	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca. . .	81$000
27	Padre João Antonio Gaião. . .	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha. . .	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira. . . .	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado.	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira. .	75$000
37	Julião Portella	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo. .	45$000
41	Francisca Candida de Miranda. .	60$000
	Rs. . .	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 de abril proximo findo, vai novamente a praça a obra do primeiro lanço da estrada da Escada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de março de 1855. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos autores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriado a José Jacintho da Silveira um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 550$; e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial do Pernambuco 17 de março de 1855. — O secretario, Antonio Ferreira d'Aannunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo do inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 12 do corrente vai novamente a praça a obra do 8.º lanço da estrada da Escada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 19 do corrente, vai novamente a praça a obra dos reparos urgentes do assude de Caruarú.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, a arrematação dos 20 cavallos da companhia fixa de linha, que tinha sido annunciada por edital de 6 de março ultimo para o dia 10 do mesmo, ficou transferida para o dia 10 do corrente mez a uma hora da tarde. Os pretendentes deverão comparecer na casa da referida repartição no dia e hora marcado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de abril de 1855.

O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARAÇÕES.

— O arsenal de guerra precisa de 2 serventes escravos para o serviço interno: quem os tiver compareça na directoria do mesmo arsenal, das 9 horas do dia em diante. Arsenal de guerra 2 de abril de 1855.—O escrivão das officinas,
Manoel José Pereira Brayner.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar, que em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, foi collocada uma boia balisa no extremo dos baixos de Olinda, sendo a sua descripção, que muito interessa a navegação, a por copia junta a este.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de março de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Descripção da boia baliza collocada no extremo dos baixos de Olinda.

Na direcção Lessueste Oesnoroeste da ponta de Olinda, acha-se collocada uma boia indicando os baixos do mesmo nome, balisada da maneira seguinte:

Sua configuração de uma pyramide conica tem a altura de 12 palmos e 8 pollegadas do nivel do mar ao vertice, e na sua base a circumferencia corresponde ao diametro de 10 palmos e 6 pollegadas. Sua côr de um branco claro se destaca immediatamente das boias do banco do Inglez, sendo neste, a do norte rajada de branco e escarlate em tiras perpendiculares, e a do sul de côr vermelha. Acha-se ella sita sobre um fundo de areia grossa vermelha, em 5 braças na baixa-mar media, para terra della cousa de umas 30 braças principiam apparecer algumas lages soltas, mas ao nivel do fundo, e aquem 240 braças se encontra o mais secco dos baixos de Olinda, vindo a boia a ficar fóra 2 milhas da costa e 2 e 1 quarto do do extremo norte do banco do Inglez. Sua posição se obtem marcando a torre da Sé, na cidade de Olinda (igreja mais alta pouco ao N da qual se acha o coqueiro remarcavel) por 63º N O, o pão da bandeira do forte do Buraco, por 73º S O, e a torre do arsenal de marinha por 57º S O, rumos estes todos magneticos, sendo a variação da agulha com que foram observados 9º N O.

Marcando-a norte-sul verdadeiro por fora della se poderá navegar livremente não só safo dos baixos por ella indicados como do banco do Inglez, e dos da Ituba (continuação dos baixos que das Candeias se prolongam até a barreta de S. José): e todas ás vezes que se fizer corresponder o coqueiro remarcavel de Olinda, a meio do convento de S. Francisco (igreja pouco mais ao norte, e mais baixa que a Sé) se estará Leste-Oeste com a boia, a qual pode ser vista de dia com tempo claro na distancia de 5 milhas de cima do convez de qualquer brigue, e de noite na de 100 ou 200 braças. Os navios que não demandam o porto, convém não navegarem a terra da direcção ácima mencianada, por quanto quer nos baixos em frente a Olinda, quer nos da Ituba, em frente da ilha do Nogueira, diminue o fundo nestes lugares rapidamente.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de março de 1855.—Eliziario Antonio dos Santos, capitão do porto.

Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty segue viagem o hiate nacional *Exalação*: para carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

ACARACU'.

O palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, segue no dia 7 de abril; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate «Castro»; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade a barca nacional «Sorte», por ter a maior parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão José Maria Ferreira na praça do Commercio.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com toda a brevidade possivel o bem conhecido patacho nacional «Valente,» capitão Francisco Nicola'o de Araujo, por ja' ter dous terços da carga a bordo, para o resto e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

No dia 7 do corrente impreterivelmente segue o patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva; só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Os abaixo assignados, consignatarios do patacho portuguez «Alfredo», declaram que o dito navio recebe carga até sabbado, e por isto pedem aos mesmos senhores que tiverem de embarcar alguma carga, queiram apromptar os seus despachos até este dia.
Johnston Pater & Companhia.

RIO DE JANEIRO

O veleiro brigue escuna MARIA segue no dia 5 do corrente: para passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro no largo da Assembléa, sobrado n. 12.

LEILÕES.

— O agente Borja fará leilão, quarta-feira, 4 do corrente, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos que se acharem patentes no mesmo armazem, no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— João Pereira de Avellar, capitão do patacho portuguez *Alfredo*, deseja fallar com a senhora D. Maria Thereza de Oliveira da Costa a bem de seus interesses, ou então queira annunciar sua morada para ser procurada.

— Offerece-se um caixeiro brasileiro, de boa conducta, para qualquer estabelecimento, para balcão ou cobranças: quem pretender, annuncie.

— Precisa-se de carroças para conduzirem uma grande porção do aterro e pedras do Chora-Menino para a estrada do Manguinho, pagando-se um tanto por cada carreto: quem tiver ditas carroças e queira contratar, dirija-se a mesma estrada a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa.

— Precisa-se de um feitor de campo, que dê conhecimento de sua conducta: a tratar no Engenho Novo de Muribeca.

— Precisa-se de um caixeiro para o balcão de uma padaria dentro desta praça, preferindo-se o que tenha pratica deste negocio e que goze de boa reputação; não se duvida dar um ordenado correspondente as suas qualidades: aquelle que se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, de manhãa até as 9 horas e de tarde até as 3, que achará com quem tratar.

DE GRATIFICAÇÃO
100$000.

Furtaram da rua Formoza, esquina da rua da União, um chronometro francez, uma cadeia de cabello, tendo um brilhante engastado em um passador de ouro e uma salva de prata com as iniciaes M. P. L. W. Este furto foi commettido no dia 5 de abril a's 10 horas da manhãa. Todas as providencias ja' estão tomadas, e protesta-se contra quem âbafar os ditos objectos.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua do Trapiche n. 17.

— Na rua da Gloria n. 85 ensina-se a traduzir, fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza, promettendo-se um methodo facil para em pouco tempo o discipulo adquerir um grande adiantamento.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com armação ou sem ella, por preço commodo; para tratar, na rua do Collegio n. 4.

ENGLISH HOTEL.

Sabbado, 7 do corrente, haverá soupa, bife e fricandó de tartaruga, das 11 horas até as 2 da tarde.

ATTENÇÃO!

Avisa-se a certo senhor da rua das....... que não ande bolindo com quem está quieto e nada lhe deve, pois se formos a espremer melhor as cousas, sua mercê ainda he devedor, entende, senhor? outro sim lembre-se que o abaixo assignado póde pôr-lhe a calva á mostra, e depois tocar-lhe fogo aos rabinhos, dos quaes um chama-se M....!! entende, Sr. vôvô? depois não se queixe do—*Predilecto de Dondon*.

— Offerece-se para ama de qualquer casa uma rapariga moça, de boa conducta, que sabe coser e engommar: na casa terrea ao lado da igreja de N. S. da Estancia.

— Pesca-se o viveiro, no sitio que foi do fallecido Muniz, nos dias 5 e 6 do corrente mez.

— Os abaixo assignados tem justo e contratado comprar a taberna, sita na rua do Rangel n. 81, pertencente a João Ignacio de Arruda e José Ignacio de Arruda: quem tiver algum embaraço a oppôr a essa compra, haja de declarar no prazo de 3 dias da data deste, sob pena de, passado esse tempo, não ser attendido. Recife 5 de abril de 1855.
Mattos & Companhia.

— Do sobrado n. 27, na rua Nova, desappareceu na noite de 1 para 2 do corrente um gato maltez, muito manso, grande, castrado, cauda inteira, orelhas cortadas, e com umas pequenas pelladuras: a quem achar e o entregar, ou delle der noticia certa na referida casa, se recompensará bem, e ficar-se-ha muito agradecido.

— Arrenda-se um dos melhores sitios da Torre, ou vende-se, com todos os commodos precisos: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— No sitio de Santo Amaro, junto ao cemiterio dos Inglezes, na quinta-feira santa, de manhãa, vende-se peixe de viveiro.

— Aluga-se um negro para conduzir uma caixa de fazendas: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora n. 42.

— O abaixo assignado, tendo comprado a Sra. D. Anna Joaquina de Moura, a escrava Maria e uma filha de menor idade, e como estejam ausentes em poder de certo arbitro, que sob o mais futil pretesto se escusa de as entregar, negando dest'arte o direito do abaixo assignado, direito este que outr'ora elle reconhecerá por legitimo, como se collize de suas cartas; protesta cobrar todos os dias de serviço, na conformidade da lei. Santo André 23 de março de 1855.—*Paulo de Amorim Salgado Junior.*

— DINHEIRO A PREMIO, em pequenas quantias, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Augusta, casa terrea n. 8.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta: na rua do Vigario n. 1, armazem de cabos.

— Aluga-se uma preta para casa de familia, cose toda a costura, borda e faz labyrintho: quem quizer, dirija-se á rua da Praia n. 17.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para uma casa: no Passeio Publico n. 11.

— Precisa-se de uma homem que saiba distilar aguardente, para uma distilação em um engenho: a tratar na rua Direita n. 106.

— Aluga-se um excellente sobrado, com boa vista e grande quintal para o lado do pantano, para tudo quanto se queira plantar, e com agua ao pé, sito no lugar do Arrombado, em Olinda: quem o pretender, falle na rua de Apollo, armazem n. 30.

— Alugam-se 2 grandes armazens, sitos na rua do Brum, juntos a fundição do Sr. Bowman: quem pretender, falle na rua de Apollo, armazem n. 30.

— Precisa-se de um feitor que seja pratico do serviço de campo, e dous caixeiros para encaixamento de engenho, sendo um destes tambem distilador, e que sejam de toda probidade: na rua da Cruz do Recife n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no sobrado n. 1 da rua da Cadeia, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: no sobrado n. 1 da rua da Cadeia, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 19 da rua do Vigario, com bastantes commodos: a tratar na mesma casa no terceiro andar.

— Manoel Filippe da Fonseca Candi vende a sua botica da rua larga do Rosario n. 42, por não poder continuar a trabalhar nella, em razão de seu estado de molestia: quem a pretender, dirija-se á casa de sua residencia, na rua estreita do Rosario n. 39, que achará com quem tratar.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda, no aterro da Boa-Vista n. 48, as suas cautelas e bilhetes da loteria ácima, a qual corre no dia 11 de abril corrente.

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$440
Quintos	1$300
Oitavos	720
Decimos	600
Vigesimos	320

N. B. O cautelista ácima garante unicamente os bilhetes inteiros, pagando sem desconto dos 8 % os premios maiores.

— Precisa-se de um bom feitor para o engenho Novo de Goianna: quem estiver nas circumstancias de bem desempenhar este lugar, appareça nesta cidade, na rua do Trapiche n. 17, ou no dito engenho para tratar do ajuste.

— O Dr. Lobo Moscoso mudou-se para a rua Nova n. 50, primeiro andar.

CHAPÉOS DE MOLLA.

Na fabrica e loja de chapéos da rua Nova n. 44, ha chegado uma nova factura de chapéos de molla e sua qualidade he mais superior que nestes estabelecimentos tem havido, e por querer satisfazer as pessoas que procuraram antes de os ter, faz o presente para lembrar que estão tendo grande estimação, e que devem vir comprar antes que se acabem. Tambem ha de muito bom gosto chapéos de feltro de todas as cores para creanças, ditos de dito com enfeites e sem elles para meninos, ditos de ditos de todas as cores para homem, ditos amazonas muito modernos para senhora, ditos de castorina copa baixa, com pello de differentes cores para homem, fazenda esta ha muito não apparecida neste mercado, e outras muitas fazendas proprias do estabelecimento.

Chapéos de massa franceza.

Na rua Nova n. 44, ha um grande sortimento da fazenda ácima mencionada, e sua qualidade he superfina aos que ha presentemente no mercado, assim como tambem ha de muito bom gosto e formas muito modernas, chapéos de castor branco inglezes, ditos de castor (Thibett) sem pello, ditos de castor branco com pello, sendo branco e preto, e tudo por preço razoavel.

— Engomma-se com muita perfeição, e tambem se lava bem: quem quizer, dirija-se ao caes do Ramos, taberna do Retiro n. 26, que achará com quem tratar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

— O capitão James Gardner, da galera americana «Finland», arribada a este porto na sua viagem de Calcuta para Londres, com carregamento de generos da India, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete da dita galera, de cerca de 25:000$000, para occorrer as despezas e concertos da sobredita galera, afim de seguir sua viagem: os pretendentes queiram mandar suas propostas em cartas fechadas, no prazo de 4 dias, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, consignatarios da mencionada galera: na rua do Trapiche Novo n. 8.

— Joaquim Marques Santiago mudou o seu escriptorio para a rua do Brum, passando o chafariz, primeira casa terrea.

— Quem annunciou comprar 2 rotulas já usadas, procure na rua do Rangel n. 21; tambem tem novas de amarello, e tambem para janellas e portas de caixilhos de alcova, grandes e mais baixas, e 1 porta nova com 12 palmos 1/2 de altura.

— Francisco Luiz da Costa, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Engomma-se com toda a perfeição, e faz-se almoço e jantar com muita limpeza, por preço o mais commodo possivel: na rua Direita n. 60, primeiro andar.

— O Sr. João Manoel de Barros, proprietario do engenho Serraria, querendo vender 2 escravos seus que andam fugidos, appareça por si ou por seu procurador, na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor e administrador para um sitio perto da praça, ao qual dá-se bom ordenado: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 16.

— Um rapaz brasileiro, chegado ha pouco tempo nesta praça, se offerece para qualquer emprego, e dá fiador a sua conducta, para casa estrangeira: quem pretender annuncie.

—Precisa-se alugar uma preta de boa conducta para casa estrangeira, que saiba engommar, para andar com meninos: na rua da Cruz n. 10.

—Ignacio Francisco de Mello, como administrador de sua mulher D. Maria Joaquina da Piedade e Abreu, viuva que foi de Raymundo Pinto de Abreu, estando procedendo pelo juizo de orphãos (escrivão interino Martins Pereira), o inventario dos bens do seu antecessor, avisa aos credores do mesmo casal que se habilitem perante o mesmo juizo para serem suas dividas attendidas na partilha, isto no prazo de oito dias.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e particularmente ao corpo de commercio desta praça, que compraram as lojas de chapéos da praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, ao Sr. José Ignacio de Loyola, cujas lojas ficam gyrando debaixo da firma social de Rego & Araujo, isto desde 30 de dezembro proximo passado. Recife 30 de março de 1855. — João Baptista do Rego. — Placido José do Rego Araujo.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se a disposição do respeitavel publico, nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, 13 e 15, e 40, rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente em 11 de abril, em o consistorio da igreja dos Militares.

		Recebe por inteiro	
Bilhetes inteiros	5$500	»	5:000$
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	720	»	625$
Decimos	600	»	500$
Vigesimos	320	»	250$

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior offerece os seus bilhetes e cautelas as pessoas que costumam comprar para negocio nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$000 para cima e a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes inteiros	5$300
Meios bilhetes	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	675
Decimos	540
Vigesimos	270

PROPHECIA.

Graças diz quer,
Um casamento tratar,
Com certa moça bonita,
P'ra com ella mistiçar.

Qualquer dinheiro lhe serve,
Com tanto que seja branca,
Que saiba virar os olhos,
E fazer a sala franca.

Na sua provincia elle quer,
A mulher á todos mostrar,
Nos dias santos de guarda
Grandes salões frequentar.

No theatro, passeio e missa,
Todos lhe hão de invejar,
A alta importancia que tem
Depois que veio estudar.

Branco, negro ou mestiço
Indo matricula assignar,
Tem entrada em qualquer casa,
E pode a todas namorar.

No sabbado da Alleluia
Pretende elle se casar,
No caminho ha de arder
Antes de á igreja chegar.

Que vá cavar batatas
Ou outro officio de mão:
Se algum emprego quizer
Vá servir de —Pa..lan..tão—

O Amança-Gato.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . .	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Paulo Justiniano Tavares deixou de ser caixeiro do Sr. Narciso Maria Carneiro, desde o dia 31 do mez proximo passado por ter de se retirar para a provincia do Pará no primeiro vapor que se espera do sul.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

As rodas da loteria de N. S. do Guadalupe, andam impreterivelmente no dia 11 de abril.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

— Precisa-se de um preto escravo para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer, o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. —Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude da ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido já a V. S. em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter já decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 34 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça, e assim pede a V. S. lhe defira.—E. R. Mc.
José da Rocha Paranhos.

Recife 22 de março de 1855.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas, desde as 7 horas da noite até as 9: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhã até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: tambem dá lições nos collegios, pelos preços que os mesmos collegios tem marcado.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas da canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, e rodas de ferro da mais approvada construcção, alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltam incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao hydriodo de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barral de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Ernesto de Paulo Couto & C.ª

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, cor fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he [illegible]; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, em poder de quem desappareceu; e tendo sido capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Soares em 9 de agosto, foi dali embarcado por mandado de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo de orphãos da segunda vara desta cidade em 30 de março mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, cor amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação ácima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

MUTILADO

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. [illegible] andar, continua-se a tirar retratos [illegible] com muita rapidez [illegible].

— Desappareceu [illegible]

—Precisa-se alugar ou permutar por uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista, uma casa com bastantes commodos e bom quintal nas seguintes ruas: Pires, Soledade, Sebo, Cotovello e Mondego: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma taberna: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 60. Na mesma taberna vendem-se serras para trabalhar [illegible].

— Aluga-se o segundo andar do sobrado situado na rua Nova n. 14: no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de commodo, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

PIANOS.

João P. Vagaley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmonia e forte voz, como pela sua construcção de armario, da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

— Arrenda-se ou vende-se uma grande parte do sitio Maria Farinha: a tratar com Manoel Gomes Viegas, rua do Pires n. 31.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira continúa a vender bilhetes e cautelas ás pessoas que compram para negocio, pelos preços abaixo declarados, uma vez que chegue a quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista: póde ser procurado na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 até as 12 horas da manhãa. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	5$300
Meios	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	$675
Decimos	$540
Vigesimos	$270

Pernambuco 26 de março de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

ATTENÇAO'.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem resolvido vender os seus bilhetes inteiros e cautelas de 100$000 para cima, a dinheiro á vista, pelos preços abaixo declarados, observando que os tres primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento: os pretendentes podem procurar no aterro da Boa-Vista n. 45, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Bilhetes	5$300
Meios	2$700
Quartos	1$380
Oitavos	690
Decimos	560
Vigesimos	280

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 14, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte á casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio, o qual sabe bem ler, escrever e contar, e tem alguns preparatorios: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha ou dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 44.

— Precisa-se alugar uma preta ou um preto que saiba vender na rua qualquer venda; paga-se bem: quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes á mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis); desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 3$000 para os assignantes, e 4$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

—João Salerno Toscano de Almeida, morador no Rio de Janeiro, rua da Assembléa canto da rua da Misericordia, se encarrega de procurar todos os papeis tendentes as secretarias: patentes de officiaes de linha e da guarda nacional, cartas de desembargadores, de juizes de direito, municipaes, remoções dos ditos juizes, breves de dispensa para casamentos e todos os mais de que se haja mister pelas secretarias, thesouro e conselho supremo militar, etc., etc. O mesmo Salerno se encarrega dessas commissões, uma vez que se lhe adiante os dinheiros necessarios para esse fim, certo de que servira' com promptidão a todas as pessoas que quizerem ter a bondade e favor de se utilisarem de seu prestimo.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem o quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripto seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macarrio de Luna Feire.*

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

AOS 5:000$000, 2:000$000, E 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira 11 de abril.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão isentos do desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas suas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45, na praça da Independencia n. 37 e 39, rua do Livramento n. 22, rua Nova n. 16, rua do Queimado n. 39 e 44, e rua do Cabugá n. 41.

Bilhetes	5$500	receberá por inteiro	5:000$
Meios	2$800	« « «	2:500$
Quartos	1$440	« « «	1:250$
Oitavos	720	« « «	625$
Decimos	600	« « «	500$
Vigesimo	320	« « «	250$

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem a menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite. Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

COMPRAS.

— Compra-se um sitio pequeno, que não exceda de 1:500$ até 2:500$, sendo nos lugares Soledade, Estancia, estrada de João de Barros ou Belem, e que tenha casa separada de outra: quem o tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se semente de abacate e de sapoti: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Crespo, loja n. 16.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accresceentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAMBRAIAS VARSOVIANAS A 4,500 O CORTE.

Acaba de chegar um novo sortimento dos lindos cortes de cambraias Varsovianas para vestidos de senhoras, de gosto escossez, e se vendem na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, a 4$500 rs. cada córte, dinheiro a vista.

PARA A FESTA.

Riquissimos cortes de chaly de seda de novos desenhos e cores delicadissimas, por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

LA'A ESCOSSEZA OU MELPOMENE, A 320 O COVADO.

Vende-se, por haver porção desta fazenda propria para roupões e vestidos de senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica. Esta fazenda he de muita duração, e nunca se vendeu por tão barato preço.

ALPACAS DE QUADROS E DE LISTRAS DE SEDA A 400 E 500 RS.

Vende-se por este baratissimo preço para liquidação de contas, na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, assim como uma porção de cassas francezas finas e de cores fixas a 320 e 400 rs. o covado.

RISCADOS DE LISTRAS DE SEDA A 320 O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, riscados escuros com listras de seda, proprios para vestidos e roupões para senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado, para ultimação de contas.

— Chapeos francezes para homem a	6$000
Lenços de seda para senhora a	1$280
Ditos de dila para gravata a	1$000
na rua Nova n. 2.	

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, muito novo: na taberna da rua das Flores n. 21, confronte ao porto das canoas.

— Vende-se cera de carnauba em maiores e menores porções: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um escravo e uma escrava: na rua do Pilar n. 141.

A PECHINCHA.

Na rua do Crespo n. 13, ha para vender ricas cobertas de chita sem costura a 2$500 cada uma, chales do toquim, e muitas mais fazendas que só a vista dos compradores se dirá o preço.

— Vende-se um cavallo grande, novo, bom andar, bonito, capado: a ver e tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricos tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se uma parte do sobrado sito na rua do Vigario n. 17 ou hypotheca-se: quem o pretender dirija-se a' rua Conceição n. 5.

Para acabar a 8$000 rs.
Chapéos de seda para senhora guarnecidos de bico de blond, flores e plumas a 8$ cada um: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se um cabriolet inglez, o preço agrada ao comprador: a tratar na rua do Collegio, armazem do agente de leilões, Marcolino de Borja Giraldes.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:
Vinho muscatel em barris de 5 a 9 canadas.
Champagne.
Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.
Chocolate francezr.
Garrafões com cevadinha.
Garrafões com sagú.
Estatuas para jardim.
Vasos para jardim e cemiterio.
Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

—No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa, vendem-se saccas muito grandes com muito bom farello chegado agora de Lisboa.

POR SEDULAS VELHAS A 3$000 e 4$000 O PAR, QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

A' moda, pechincha de borzeguins e sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro e de lustre de Nantes, tanto para homem como para menino, muito proprios para a estação presente, além disto um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

— Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 3, as fazendas abaixo mencionadas, que, por sua boa qualidade e modicos preços, merecem a attenção do publico.

Chapeos de sol de seda a	5$000
Cassas de diversas cores, a vara	560
Chales de lãa com barra a	6$500
Merinó-setim preto, o covado	1$400
Córtes de casemira de cores a	5$000

— Vendem-se lenços de filó de linho de 3 pontas, a 500 rs.: na rua Nova, loja n. 2.

— Véos de filó de linho a 3$000: na rua Nova n. 2.

— Castiçaes de vidro lapidados, um par	2$000
Ditos de bronze	2$000
Candieiros para sala	6$000
na rua Nova n. 2.	

UMA POR 10$000.

Casacas de pauno preto, ditas de cores a 10$000: atraz da matriz, loja n. 2, rua Nova, dinheiro á vista.

— Golletes de seda de cores, ditos para meninos, por 1$000: na rua Nova, loja n. 2.

UM FRASCO POR 1$000.

Vende-se o verdadeiro vinagre aromatico, que serve para limpar dentes, tirar pannos do rosto, amaciar a pelle, tirar caspa da cabeça, e outras muitas virtudes que tem este vinagre: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se 2 moleques de idade de 14 a 18 annos, e uma escrava quitandeira, de boa conducta: na rua Direita n. 3.

SEBASTOPOL.

Chegou pelo paquete inglez uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo assetinado com quadros largos e de listras, o mais lindo possivel, ultimo gosto em Paris, com o nome Sebastopol. vende-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 40, pelo diminuto preço de 1$200 o covado: dão-se as amostras com penhor.

FARINHA DA TERRA.

Vendem-se saccos com farinha da terra nova e bem torrada, arroz de casca e lado: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

CORTES DE SEDA A 16,000.

Vendem-se córtes de seda de quadros, com 17 covados, pelo barato preço de 16$000: na rua Nova, loja nova n. 4.

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blond, para senhoras: na rua Nova, loja n. 4, de José Loiz Pereira Junior.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de alpaca preta, pelo barato preço de 8$000 e 10$000: na rua Nova, loja n. 4.

— Vendem-se 2 escravas crioulas, sendo uma com um filho de 20 mezes, sabem coser, engommar, lavar, etc.: na praça do Corpo Santo, armazem n. 6.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada m.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.
Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Licores de differentes qualidades.
Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.
Vinho de champagne da marca afamada —Faure pére & fils.
Chocolate francez.
Pianos musicaes e horizontaes.

— Vende-se uma parda de 22 annos, de optima conducta, com uma cria muito linda de 8 mezes, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Santa Cruz n. 86, das 9 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 da tarde as 6.

chales.

Vendem-se chales de retroz matisados, ditos de casemira bordados, ditos de merinó: na rua Nova, loja n. 4.

— Vendem-se 2 relogios, sendo um patente inglez e outro horisontal, ambos de ouro: quem os pretender, dirija-se á rua do Sebo n. 30. Na mesma casa precisa-se de um preto para alugar por mez.

— Vende-se uma casa meia-agua, sita na rua nova do Destino, no bairro da Boa-Vista, com seu pequeno quintal plantado: os pretendentes dirijam-se a rua dos Martyrios n. 15.

— Vendem-se parreiras muscateis da melhor qualidade possivel, em caixões: na rua de S. Gonçalo n. 15.

— Vendem-se 200 traves de qualidades superiores, e de louro, de 40 a 50 palmos de comprido, e 100 enxamés de louro: os pretendentes, dirijam-se á Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Fumo em folha.

—Vende-se superior fumo em folha, fardos pequenos, a 5$000 a arroba, a dinheiro: nos armazens de Rosas, na travessa da Madre de Deos n. 13, e na rua do Amorim n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

— Vendem-se na loja de Nicolão Gadault, rua Nova n. 11, chapeos de seda para senhora, os mais ricos e modernos, chegados de Paris, pelo ultimo navio.

— Vendem-se 4 escravas, sendo 3 crioulas, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e uma de nação, de meia idade, optima quitandeira: na rua de Hortas n. 60.

O' QUE PECHINCHA.

A 500 rs., a 1$, a 2$, e a 2$500 cada uma peça de madapolão com toque de avaria, a ellas antes que se acabem: na loja do Passeio Publico n. 9.

— Vende-se a casa terrea de 2 portas e 1 janella, na rua de Aguas-Verdes, lado da sombra n. 82, a qual tem no fundo uma outra de porta e janella, e um quarto com uma porta com frente para a rua de Hortas, tudo em chãos proprios, sendo a casa da rua de Aguas-Verdes de paredes dobradas, propria para levantar sobrado; a pessoa que a pretender, dirija-se á rua da Mangueira n. 9, na Boa-Vista, ou no trapiche do algodão, que achará com quem tratar.

CARNE.

Vende-se carne vinda do Ceará: na rua do Queimado n. 14

— Vendem-se uvas muscateis de cheiro: na rua do Pires n. 50.

MANTELETES PRETOS PARA SENHORA.

Vendem-se manteletes pretos de filó de linho bordados, pelo barato preço de 6$000 cada um; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Veddem-se mantas pretas de filó para senhora a 5$000, meias pretas de seda para senhora a 1$600, lós pretos bordados de seda a 9$000: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Sedas de cores.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10, ha para vender um completo sortimento de córtes de seda de cores, com babados, assim como sedas lisas furta-cores, tudo por preço muito commodo.

— Manoel Tavares Cordeiro tem para vender fumo para charutos de todas as qualidades, gigos com champagne em garrafas, e meias, do melhor autor, e outros mais generos: no armazem n. 18, na travessa da Madre de Deos.

Camisas para senhora.

Vendem-se camisinhas de fina cambraia, bordadas, e com manguitos: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

GASE A PONPADOUR.

Chegou pela «Genevieve» uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo arrendado, com quadros largos e listras assetinadas, encantadora vista, e ultimo gosto em Paris, com o nome Gase a Pompadour: vende-se unicamente na rua do Queimado n. 19, pelo baratissimo preço de 1$200 o covado; e dão-se amostras com penhor.

— Vende-se muito em conta, para pagamento, o engenho Una da comarca de Santo Antão, distante da cidade da Victoria 2 leguas, e 8 do Recife, muito perto da estrada nova de Santo Antão, o seu terreno que he sufficiente para safrejar-se 3,000 pães annuaes, he de grande producção, com excellentes mattas, e ricas madeiras de construcção; o engenho he levantado sobre fortes pilares de pedra e cal, móe com roda d'agua, cujo açude abunda de bons peixes, tem casa de purgar, encaixamento com 2 bons balcões de correr, serraria movida a agua, distilação de cobre etc., para distilar aguardente, tanque de madeira para mel, boa e espaçosa casa de vivenda, e mais obras necessarias ao engenho. He vendido á vista da escriptura de permuta, e de seus marcos respectivos: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou no convento do Carmo a fallar com o Rvm. Sr. Fr. Lino do Monte Carmello, e no mesmo engenho ácima, ou no engenho Aguas-Claras de Urucu'.

— Vende-se uma sorte de terras no municipio do Pilar, da provincia da Parahiba, que principia da extrema do engenho Pacatuba, seguindo pela estrada que vai do mesmo engenho para Guarabira, comprehendendo os sitios Cachoeira, Pedra d'Agua, Sapucaia, Coração, Massaranduba, Rio Secco e parte da aldeia, com a latitude da mencionada estrada para o norte, e confinando com os rios adjacentes, pela quantia de 4:500$000 por que foi avaliada no inventario que ultimamente se procedeu do extincto vinculo do morgado S. Salvador do mundo: quem pretender effectuar a compra dos mencionados terrenos, dirija-se ao engenho Velho, no municipio da capital da mesma provincia, ou ao engenho Boa-Vista, no municipio de Mamanguape, a tratar com seu proprietario o coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, certo de que fará negocio bastantemente razoavel e vantajoso.

ROMANCEF.

— Vendem-se os seguintes romances: de A. Dumas, o cavalleiro d'Harmental por 3$000 rs., Deos Dispõe por 6$000 rs., de Paulo de Kock sem gravata por 2$000 rs., de E. Sue, a buena-dicha por 2$500 rs., a Cabana de tio Thomaz por 2$000 rs.: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

CASEMIRA PRETA SETIM A 5;500 O CORTE.

Mantas pretas de blond a		10$000	
Panno preto muito fino	a	3$200	o covado.
Sarja preta lavrada	»	2$200	»
Setim preto macáo	»	2$700	»
Sarja preta hespanhola	»	1$600	»
Nobreza preta portugueza	»	1$600	»
Alpaca preta de lustre	»	600	»
Lenços de setim preto	»	1$600	»
Luvas de seda pretas	»	1$200	»

Vendem-se na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja n. 40, dão-se as amostras com penhor.

NOVAS INDIANAS A 400 O COVADO.

Vendem-se na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40, as novas indianas escocezas pelo diminuto preço de 400 o covado: dão-se as amostras com penhor.

— Vendem-se quartinhas da Bahia de todas as qualidades, por preço commodo: na rua do Vigario n. 8, taberna de João Simões de Almeida.

Proserpina.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova, toda de seda furta-cores, com quadros largos, e a mais linda possivel; vende-se unicamente na loja de Henrique & Santos, pelo diminuto preço de 900 rs. a covado: na rua do Queimado n. 40, e dão-se amostras com penhor.

— Vende-se cebola de Lisboa para acabar a 1$500 o molho, a dinheiro ou a prazo, conforme se tratar: na rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

CHAPÉOS PARA CRIADOS.

Acabam de chegar a praça da Independencia loja de chapéos ns. 24 a 30, chapéos oleados para pagens de muito boa qualidade e modernas formas.

CHAPÉOS PARA SENHORA.

Vendem-se por commodo preço, superfinos chapéos de seda e palha para senhora, com ricos enfeites, e dos mais modernos á venda no mercado: na praça da Independencia loja de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

NA RUA DO TRAPICHE N. 8.

Vendem-se cadeiras americanas de balanço, obra muito boa e de gosto, e vellas de espermacete proprias para bailes e theatros, tudo por barato preço.

DE MOLLAS.

Chegaram pela barca GUSTAVO, chapeos de molla de superior qualidade e elegantes formas, bem como chapéos de castor branco e preto, ditos de seda da formas modernas e excellente qualidade, os quaes se vendem por preço razoavel: na praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia ns. 24 a 30.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha superior feijão mulatinho em saccas por preços razoaveis.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

Vende-se superior sarja preta hespanhola.
Bengallas finas com lindos castões.
Meias de seda brancas e pretas para senhora.
Setim preto macau para colletes e vestidos.
Chales de crepe, bordados e estampados.
Saias brancas bordadas para senhora
Vestidos de cambraia a Pompadour.
Charutos Lanceiros.
Papel pintado para forro de sala.
Chocolate francez muito superior.
Agua de flor de laranja de muito boa qualidade.
No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brandem a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino. . .	800	a lib.
Superior. . .	640	»
Fino.	500	»

ROLAO' FRANCEZ

Chegou de novo e se acha á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, e só se encontrara na rua da Cruz n. 26, escriptorio, na loja de Cardeal, rua larga do Rosario n. 38, e na de Manoel José Lopes, na mesma rua n. 40.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se uma porção de fumo, proprio para cigarros, por preço commodo: na praia de Santa Rita, distilação do Franca.

— Vende-se uma carroça com arreios para cavallo, muito maneira e conveniente para serviço de algum sitio: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

Manuaes de missa e de confissão.

Vendem-se por preço muito favoravel: na casa n. 6 da rua do Trapiche Novo.

— Vende-se uma mesa de jacarandá de meio de sala, por preço muito em conta; na rua Direita n. 2.

— Vende-se arroz pilado branco, em saccas, a 12$000, em arrobas a 2$000, e mais baixo a 1$600 a arroba: na rua Direita n. 2.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca; nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

— Vende-se um terreno de 50 palmos de frente e 150 de fundo, sito na rua do Sebo, bairro da Boa-Vista, do lado do sul, muito proprio para edificar uma boa casa ou qualquer estabelecimento, por ser no lugar mais alto da dita rua: a fallar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos
em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se o Chauveau, Theorie du Code Penal, ultima edição em 3 volumes, inteiramente novo, por 30$000 rs.: na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— VENDEM-SE SEMENTES DE ORTALIÇAS de todas as qualidades, chegadas ultimamente: na rua da Cruz do Recife n. 62.

—Vendem-se saccas com milho, por 3$000 rs.: no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18.

LINDO SORTIMENTO DE CALCADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$700
Borzeguins com salto para senhora.	5$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$100

Bruun Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 3$500 e pequenas 2$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

Batatas

chegadas no brigue «Tarajo I»: no armazem de Tasso & Irmãos.

— Vende se um jumento e uma jumenta, proxima a parir, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Bom e commodo, para as familias.

Cassas de cores fixas e de gostos muito modernos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, um completo sortimento de todas as fazendas por menos 10 e 20 por cento do seu valor, por se ter comprado uma grande porção dellas, de uma loja que findou: tem um grande e completo sortimento de pannos pretos e casemiras pretas, para todos os preços: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

GOMMA.

Vendem-se saccas com gomma muito alva: na rua do Queimado n. 14.

FRESCAES OVAS

Vendem-se ovas do sertão, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Pechincha igual só na California, ou no Passeio Publico n. 9.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 1$, 2$ e 2$500 rs., a ellas antes que se acabem, pois os freguezes são muitos e a fazenda he pouca.

Vinho PRR,

em barris de 5 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chapéos abertos.

Chegaram a loja e fabrica de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia na praça da Independencia, os desejados chapéos de palha arrendados para homens e meninos, e que se vendem por preço modico.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Em 31 de março pelas quatro horas da tarde, fugio o mulato Manoel, idade 19 annos, altura regular, rosto redondo, cabellos crespos, olhos pardos, nariz e bocca regular, sem barba e com um signal na face direita, levando vestido calça de castor escuro de quadros, presa na cintura por uma correia, camisa de algodãozinho com listras azues e chapéo de palha novo. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Alves de Lima, de Gravata', e soffre o mal de gotta, de cujo mal foi atacado na vespera do dia em que desappareceu, e do que resultou ir com a camisa bastante dilacerada. Quem o apprehender póde leva-lo a' rua do Crespo loja do Sr. Ferrão, ou a rua do Vigario n. 5, que sera' gratificado com generosidade.

ESCRAVO FUGIDO.

Em 28 de março pelas 7 horas da noite, desappareceu o escravo Domingos, natural do Bonito, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, cabellos carapinhos, rosto redondo, nariz chato e dentes limados; levou vestido calça de algodãozinho com listras azues, camisa de chita côr de rosa e sem chapéo, ou talvez um de couro que no mesmo dia desappareceu pertencente a outro escravo. Este preto he muito conhecido, não só pela mansidão com que falla, como tambem pela grande quantidade de pannos que tem no rosto e peitos, originados de venereo de que se estava curando, como se pode examinar pela ferida que tinha na verilha esquerda e com cuja perna deve coxear: quem o apprehender pode leva-lo a rua do Vigario n. 5, que sera' gratificado com generosidade.

—Desappareceu no dia 12 de junho do anno passado, da fazenda do Lordelo, na provincia do Rio de Janeiro, o escravo pardo, de nome Marcellino, estatura regular, magro, cabello não muito crespo, olhos regulares, nariz afilado, bons dentes, com principio de barba, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com uma ferida na perna esquerda; levou 2 calças de algodão azul já usadas, 2 camisas de algodão americano, 1 japona de fustão, 2 mantas de algodão de Minas e 1 chapéo de lebre usado: quem o pegar, leve-o á Francisco Ribeiro Pires, na rua Formosa, que será gratificado generosamente.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicto, de 14 annos de idade, vesgo, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branca com pintas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem o apprehender conduza-o a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO